

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL
SUDESTE DE MINAS GERAIS- CAMPUS BARBACENA SOBRE O
MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO**

JOSÉ ALCIR BARROS DE OLIVEIRA

2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL
SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA SOBRE O
MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO**

JOSÉ ALCIR BARROS DE OLIVEIRA

Sob a Orientação do Professor
Denis Giovani Monteiro Naiff

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências** no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Março de 2011

630.7

O48r

T

Oliveira, José Alcir Barros de,
1967-

As representações sociais de estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário / José Alcir Barros de Oliveira - 2011.

86 f.: il.

Orientador: Denis Giovanni
Monteiro Naiff.

Dissertação (mestrado) -
Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro, Programa de Pós-
Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 54-58.

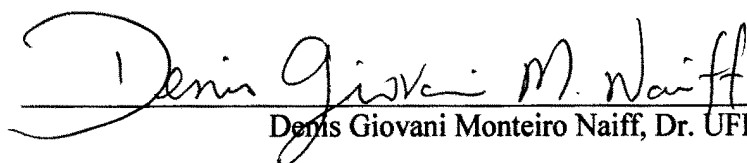
1. Agropecuária - Estudo e ensino - Teses. 2. Ensino técnico - Avaliação - Teses. 3. Mercado de trabalho - Teses. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (Campus Barbacena) - Teses. I. Naiff, Denis Giovanni Monteiro. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**


JOSÉ ALCIR BARROS DE OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 21/03/2011.


Denis Giovanni Monteiro Naiff, Dr. UFRRJ


Rosa Cristina Monteiro, Dra. UFRRJ


Ivone Adelina de Oliveira, Dra. IF Sudeste MG - Campus Barbacena

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todas as famílias de agricultores, principalmente aos jovens trabalhadores rurais, pela luta diária no campo, trabalho árduo, pouco valorizado e de grande importância social para com toda a população brasileira. É com eles o nosso compromisso!

BIOGRAFIA

Nasci no meio rural, num povoado denominado de São José da Soledade, pertencente ao município de Silveirânia, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, no dia 20 de dezembro de 1967. Meu pai tomava conta de um sítio onde morávamos e minha mãe era professora primária na mesma localidade. Nessa época, a vida estava muito difícil. Meu pai recebia muito pouco pelo trabalho no sítio, minha irmã mais velha tinha sérios problemas de saúde e o salário de minha mãe como professora leiga sempre chegava atrasado e estava prestes a perder o emprego. Muitos parentes e amigos de meus pais foram para São Paulo tentar a vida nas firmas metalúrgicas e automobilísticas de São Bernardo do Campo-SP. Meu pai não pensou duas vezes. Logo que seu amigo chegou de viagem, convidou-o, dizendo: “Tamiro, a coisa tá boa lá em São Paulo, já arrumei um barraco e a gente pode dividi-lo”.

Fomos morar em São Paulo. Um homem, uma mulher, dois filhos e dois sacos de roupas e panelas. Cresci em meio a um mundo do trabalho árduo e sofrido, a uma realidade diferente e complexa para uma família rural. Comecei a trabalhar cedo, vendendo doces e pastéis na porta das fábricas e logo vi a importância que o estudo teria em minha vida. Como office-boy da Scania do Brasil, tive muito apoio dos funcionários administrativos, que sempre me incentivaram a estudar.

Tinha muita vontade de um dia voltar para Minas Gerais e estudar agronomia, para poder atuar no meio rural e ajudar no desenvolvimento das famílias de agricultores. Eu tive um grande incentivador: meu avô materno Vicente Umbelino de Barros. Homem do campo, de formação rural, mas de enorme visão da importância do estudo e das inovações tecnológicas para o desenvolvimento do meio rural. Meu pai acabou adoecendo e aposentando-se mais cedo, por invalidez. Com a reserva na poupança que guardara, fui para Minas Gerais, estudei muito e passei no vestibular para agronomia em Viçosa. Meus familiares também vieram e nós fixamos residência em Viçosa.

Fiz o curso de Agronomia voltado para as questões sociais do campo, participando ativamente de grupos de discussão e ação nas áreas de extensão rural e agroecologia.

Depois de formado, consegui uma bolsa de pesquisa na Embrapa em Coronel Pacheco-MG, mas, posteriormente, trabalhando no serviço de assistência técnica e extensão rural pela Emater-MG é que pude externar todo meu potencial de ser humano e profissional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais nos municípios de Virgíópolis, no vale do Rio Doce e, posteriormente, em Senhora dos Remédios e Rio Novo, na Zona da Mata, terminando a atuação extensionista em minha terra natal, Silveirânia. Neste período lecionei nas escolas estaduais por onde passei e atuei em vários projetos no âmbito estadual e federal, dentre eles o Pronaf Infraestrutura do Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Lavouras Comunitárias, do Ministério da Previdência Social.

Hoje, estou há três anos e meio atuando como professor do curso técnico em agropecuária no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, continuando com o olhar para o desenvolvimento rural sustentável, mas agora sob outro ângulo: a formação educacional profissional do jovem rural como fator primordial para o desenvolvimento rural local e regional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde e paz de espírito para conseguir conciliar tantos compromissos ao mesmo tempo.

À minha esposa Maria Helena e aos filhos Vítor e Lavínia, pelo amor, paciência, apoio e compreensão nas horas de ausência, pelos compromissos assumidos.

Aos meus pais, Altamiro e Ana Maria, pessoas simples de origem rural, que sempre lutaram preocupando-se com o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Às minhas irmãs Heliane, Heloísa e Helaine, pelo incentivo e carinho.

A meu avô Vicente Umbelino de Barros (in memoriam) e às minhas tias Angelina Grossi Rezende (in memoriam) e Jovita Barros Mota pelo carinho e incentivos constantes em minha vida.

Aos meus amigos agricultores familiares dos projetos de extensão rural, que represento aqui pelo casal Iremar e Conceição de Virginópolis-MG que muito contribuíram com carinho, trabalho e exemplo de vida para minha formação pessoal e profissional.

Aos amigos extensionistas dos tempos vivenciados na EMATER-MG: Maria Aparecida (Cida) e José Adolfo de Virginópolis, Maria da Glória de Juiz de Fora e Máximo Manoel dos Santos de Governador Valadares, que com muito carinho e apoio puderam me ensinar a entender a vida das famílias rurais e as inovações tecnológicas adaptáveis ao contexto do desenvolvimento sustentável.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da UFRRJ, nas pessoas dos coordenadores, pelo compromisso e crença na qualificação do cidadão em prol da educação agrícola como meio ao desenvolvimento rural brasileiro.

Ao orientador, Professor Doutor Denis Giovani Monteiro Naiff, por acreditar em meu potencial.

À colega de trabalho Dra. Ivone Adelina de Oliveira pelo incentivo, entusiasmo e atenção ao projeto de pesquisa.

Ao Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, em nome do diretor geral, Prof. José Roberto Ribeiro Lima, por seu humanismo, incentivo e apoios administrativos constantes concedidos durante o período de estudos. Ao professor Rafael Pereira, sociólogo e mestre em antropologia pelo incentivo e apoio prestado desde as primeiras linhas do projeto. E a todos os alunos do curso técnico em agropecuária do I F – Campus Barbacena, ingressantes nos anos de 2008 a 2010 e egressos do ano de 2009, que colaboraram neste trabalho de pesquisa..

A todos os colegas do mestrado, profissionais das escolas agrotécnicas das regiões sul e sudeste, em especial aos do grupo da viagem solidária (Marciléia, Zero, Leléia, Ângela Gérson e Romário), pelo companheirismo, amizade e oportunidade de novas experiências de vida. A todas as pessoas da sociedade brasileira que direta ou indiretamente contribuíram para que o projeto fosse concretizado e o sonho realizado!

“É preciso reconhecer que entre os agricultores e seus familiares existe um saber, um conjunto de conhecimentos que, embora não sendo de natureza científica, é tão importante quanto os nossos saberes”. (CAPORAL, 2000, p.32).

. . .

Refletir sobre o meio rural e o papel da escola é, acima de tudo, refletir sobre uma nova concepção de meio rural, de trabalhador rural, de função social e econômica do meio rural. É pensar que meio rural se quer? Em que tipo de trabalhador rural se pensa? A quem deve atender este meio rural? Responder a estas perguntas é dar uma resposta a milhões de pessoas que vivem no meio rural e não sabe qual é o seu rumo, o seu futuro; é incluir milhões de pessoas no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. (MARTINS FERREIRA, 2006, p.178).

. . .

Ainda acredito que o grande compromisso da escola agrícola é de fazer com que esta minoria de jovens rurais volte para suas comunidades capacitados, técnica e humanamente, para que possam viver e ajudar os outros a viver dignamente , propiciando assim, o tão almejado desenvolvimento rural sustentável em suas comunidades. (José Alcir Barros de Oliveira , 2011)

RESUMO

OLIVEIRA, José Alcir Barros de. **As Representações Sociais de Estudantes e Egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais- Campus Barbacena sobre o Mercado de Trabalho Agropecuário**. 2011. 86 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

Este estudo tem por objetivo analisar as representações sociais de alunos e egressos do curso técnico em agropecuária, do Instituto Federal Sudeste de Minas, Campus de Barbacena, sobre o mercado de trabalho agropecuário, bem como identificar seus principais problemas e potenciais durante a vida acadêmica e depois de formados, já inseridos no mundo do trabalho. Tem-se observado, nos últimos anos, no referido curso, um baixo percentual de atuação profissional dos jovens egressos no mundo do trabalho rural em contraposição a uma realidade sócio-econômica regional em que a escola está inserida, que é, predominantemente, de agricultura familiar. Partindo da temática “mercado de trabalho agropecuário”, foi utilizada, como suporte teórico desta pesquisa, a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. Realizou-se um levantamento com aplicação de questionários estruturados, semi-estruturados e um teste de evocação livre em uma amostra de 39 % dos alunos nas três séries do curso técnico em agropecuária e outra amostra de 89 % dos egressos do ano de 2009 do mesmo curso, já inseridos no mundo do trabalho. Os dados da pesquisa foram discutidos baseados na bibliografia estudada, apontando as representações sociais de estudantes e egressos do IF - Campus Barbacena acerca do mercado de trabalho agropecuário. O resultado da pesquisa auxilia no entendimento de questões relacionadas ao reduzido número de egressos com atuação no mercado de trabalho agropecuário, principalmente a atuação profissional na agricultura familiar, sendo importante instrumento para a reestruturação pedagógica e adequação do curso à realidade rural regional, fazendo jus às políticas públicas de apoio à juventude rural.

Palavras-chave: Representações Sociais; Egressos; Educação Profissional Rural; Desenvolvimento Rural Sustentável.

ABSTRACT

OLIVEIRA, José Alcir Barros of. **Present and Former students' social representations from Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais Campus Barbacena, about the agropecuary employment market.** 2011. 86 p. Master's Degree Thesis (Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

This study aims to analyse the social representations of present and former students from the “Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Barbacena”, as for the job market in the agricultural field, as well as to identify these students’ main problems and potentialities alongside academic life and afterwards, when they are already inserted in the job market. It has been noticed, during the past years, a low percentual of young former students inserted in the job market, as opposed to a social, economic reality in which the school is inserted, which is, predominantly, familial agriculture. Departing from the theme “agricultural job market”, it was used, as the theoretical support of this study, Serge Moscovici’s “Theory of Social Representation”. Data collecting was carried out by using questionnaires (structured and semi-structured), along with free evocation in a sample of 39% of students in the three grades of the agricultural technic course, and another 89% sample from former students (2009) of the same course, already inserted in the employment market. The research data were discussed according to the bibliography studied, and the study pointed out former students’ social representations as concerns the agricultural job market. The results help to understand questions related to the reduced number of former students’ insertion in the job market, mainly in familial agriculture, and it is an important tool in pedagogy restructuring and in the adequacy of the course to the rural, regional reality, which entitles it to public politics of support to rural youth.

Key word: Social Representations; Former Students; Rural Professional Education; Maintainable Rural Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEC - Centro de Integração Escola Comunidade
CONFEA – Conselho Nacional de Engenharia, arquitetura e Agronomia
CREA - Conselho Regional de Engenharia, arquitetura e Agronomia.
EFA – Escola Família Agrícola
EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador
IFSEMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatísticas
IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ITR – Imposto Territorial Rural
LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC - Ministério da Educação e Cultura
ONG – Organização Não-Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
PNATER – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos
SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea da Sede do Instituto Federal Sudeste de Minas Geral-Campus Barbacena	4
Figura 2 - Mesorregião Campos das Vertentes	7
Figura 3 - Estudantes do curso técnico em agropecuária - ingressos em 2007, no núcleo de Agricultura do I F – Campus Barbacena. Fonte: autor.....	12
Figura 4 - Formatura dos técnicos em agropecuária - turma de 2007, em Dezembro de 2009.	17
Figura 5: Representação esquemática da distribuição das cognições das representações sociais no modelo de evocação livre	29
Figura 6 - Representação dos alunos do curso técnico em agropecuária do I F - Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário(n = 150).	47
Figura 7 - Representação dos egressos de 2009 do curso técnico em agropecuária do I F - Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário (n = 50).	48
Figura 8 - Diagrama das cognições do provável núcleo central das representações dos egressos e alunos e seus elementos em interseção.	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocupação atual dos Egressos	42
Gráfico 2 - Opinião quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional e a adequação às necessidades atuais.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo dos alunos participantes.....	31
Tabela 2 - Idades dos alunos participantes	31
Tabela3 - Meio de origem dos alunos participantes	32
Tabela 4 - Tipos de escola na formação acadêmica	32
Tabela 5 - Locais atuais de residência familiar	33
Tabela 6 - Origens da renda familiar	33
Tabela 7 - Principal atividade econômica da família (setor de trabalho dos pais)	33
Tabela 8 - Renda mensal total da família, de acordo com o salário mínimo vigente (R\$ 510,00):.....	34
Tabela 9 - Escolaridade dos Pais	34
Tabela 10 - Contribuições do aluno para com o sustento da família.....	35
Tabela 11 - Atividades contribuidoras do aluno para com o sustento da família.....	35
Tabela 12 - Motivos para a procura do curso técnico em agropecuária	35
Tabela 13 - Opinião sobre os conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional em relação às expectativas dos alunos do curso técnico em agropecuária.	36
Tabela 14 - Argumentos das expectativas negativas quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional.	36
Tabela 15 - Expectativas após terminar o curso	37
Tabela 16 - Sexo dos egressos participantes.....	37
Tabela 17 - Idades dos egressos participantes	37
Tabela 18 - Situações de origem dos egressos.....	38
Tabela 19 - Tipos de escola na formação acadêmica dos egressos	38
Tabela 20 - Locais atuais de residência familiar dos egressos	38
Tabela 21 - Origens da renda familiar dos egressos por atividade	39
Tabela 22 - Principal atividade econômica da família dos egressos (setor de trabalho dos pais)	39
Tabela 23 - Renda mensal total da família dos egressos, de acordo com o salário mínimo vigente	39
Tabela 24 - Escolaridade dos pais dos egressos	40
Tabela 25 - Contribuições dos egressos para com o sustento da família.....	40
Tabela 26 - Atividades contribuidoras dos egressos para com o sustento da família.....	40
Tabela 27 - Motivos que levaram o egresso a procurar o curso técnico em agropecuária	41

Tabela 28 - Trabalho atual do egresso na área de formação profissional.....	41
Tabela 29 - Ocupação atual dos Egressos	41
Tabela 30 - Opinião dos egressos quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional e a adequação às necessidades atuais.....	42
Tabela 31 - Realização profissional atual dos egressos.....	43
Tabela 32 - Justificativas dos egressos por serem realizados profissionalmente	43
Tabela 33 - Justificativas dos egressos por não serem realizados profissionalmente	43
Tabela 34 - Principais sonhos, anseios e potenciais dos egressos	44
Tabela 35 - Quais as maiores dificuldades, entraves e ou angústias dos egressos	44
Tabela 36 - Questões do cotidiano dos egressos que são importantes para os planos profissionais futuros.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População de Barbacena por situação de Domicílio, 1991 e 2000.....	46
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	CAPÍTULO I - O INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS BARBACENA E A REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA REGIONAL	4
2.1	Histórico de Implantação e Desenvolvimento do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena.....	4
2.2	Geografia da Região Campos das Vertentes de Minas Gerais	6
3	CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO JOVEM NA ÁREA DE AGROPECUÁRIA	9
4	CAPÍTULO III - O JOVEM EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E O MERCADO DE TRABALHO	14
5	CAPÍTULO 4 - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	21
5.1	Considerações Iniciais	21
5.2	Os Processos Formadores das Representações Sociais	23
5.3	A Teoria do Núcleo Central.....	24
6	CAPÍTULO 5 - METODOLOGIA	26
6.1	Etapas e Procedimentos	26
6.2	As Questões de Evocação Livre	28
7	CAPÍTULO VI - RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
7.1	Análise dos Questionários	31
7.1.1	Análises dos dados dos alunos	31
7.1.2	Análise dos dados dos egressos	37
7.1.3	Discussão geral dos resultados do questionário	45
7.2	Análise das Evocações.....	47
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
9	REFERÊNCIAS	54
10	ANEXOS	59
	ANEXO A	60
	ANEXO B	66
	ANEXO C	72
	ANEXO D	81

1 INTRODUÇÃO

O interesse de investigação pelo tema surgiu a partir das experiências profissionais vivenciadas no trabalho de magistério e de extensão rural em diversas regiões do estado de Minas Gerais, cujas atividades foram voltadas para os desafios, entraves, oportunidades e potencialidades da juventude rural. Hoje, professor do curso técnico em agropecuária no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena (IF Campus Barbacena), tornou-se premente conhecer a realidade dos alunos e sua inserção no mercado de trabalho agropecuário.

A pesquisa objetiva, de forma geral, compreender as representações sociais dos estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário. E, de forma mais específica, identificar as expectativas, os principais problemas e potenciais destes jovens, durante a formação acadêmica e depois de formados, sob a hipótese de que o interesse dos estudantes deste curso técnico não está voltado para o mercado de trabalho agropecuário. Nota-se que o número de técnicos formados na área decresce a cada ano em relação ao número de ingressantes no curso e a inserção destes no mercado de trabalho agropecuário está cada vez menor, principalmente nos serviços de assistência técnica, extensão rural e empreendedorismo na área da agricultura familiar¹, considerada a atividade econômica básica e predominante no município e na região.

As pesquisas mostram que as famílias rurais têm sofrido muito, nos últimos anos, com o processo de globalização da economia. Neste contexto socioeconômico e político, o jovem rural, força ativa do campo, é a classe da faixa etária mais prejudicada. A grande maioria deles vive sem estímulos e o fascínio com o mundo urbano contribui para que tenham baixas expectativas de desenvolvimento pessoal e profissional em seu local de origem. Alguns, ainda conscientes de uma melhor formação profissional para o futuro, continuam seus estudos, após o ensino fundamental, procurando se ingressar em um curso agrotécnico.

As novas configurações do mundo rural expressas no documento-base: A (Re)significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica-MEC (2008) apontam que a agricultura familiar, as organizações de produtores rurais e o agronegócio necessitam de uma adequação na formação do profissional e de um novo modelo pedagógico para o ensino agrícola regional. Como informam Tavares de Lima e Carneiro (2006), na trajetória de vida dos agricultores e agricultoras, há uma luta permanente por melhores condições de vida e pela conquista da terra. Eles buscam arduamente por mudanças e vislumbram a utilização de diversas instâncias educativas como uma reafirmação de uma nova proposta para as suas vidas. A instituição escola é percebida como um apoio fundamental nesta trajetória.

¹ Agricultura Familiar: a Lei 11.326, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República em 24 de julho de 2006, considera “[...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família” (Brasil, 2006). Tendo em conta o atendimento de tais requisitos, inclui ainda “[...] silvicultores que cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes; [...] aquícultores que explorem reservatórios hídricos com superfície total de até 2 ha (dois hectares) ou ocupem até 500m³ (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques-rede; [...] extrativistas pescadores que exerçam essa atividade artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e fiscoadores” (Brasil, 2006)

Por outro lado, observa-se ainda, os altos índices de analfabetismo e baixos níveis de escolaridade presentes em nosso país. A educação de jovens e adultos tem se tornado objeto das políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal. Essa realidade do analfabetismo na sociedade brasileira é ainda mais alarmante quando deslocamos nosso olhar para o meio rural. Os dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2000) revelam a existência de um universo de 6.567.682 (32,7%) de jovens e adultos analfabetos no meio rural brasileiro.

Apesar dos progressos alcançados na educação nas últimas décadas, permanecem ainda graves problemas na área rural, tanto no que diz respeito à abrangência quanto à qualidade da educação. Conforme argumenta Krauskopf (2001), apud Mello, Silvestro & Abramovay (2003):

A homogeneidade dos planos educacionais que desconhecem a diversidade estimula cada vez mais a discriminação de oportunidades, conduzindo o processo educacional em um círculo vicioso onde se exclui, sobretudo, os mais pobres e a juventude rural. (KRAUSKOPF, 2001 apud MELLO, SILVESTRO & ABRAMOVAY, 2003).

Observa-se também um número inexpressivo de alunos de origem rural no curso técnico em agropecuária e uma baixa inserção dos egressos no mundo do trabalho agropecuário. Neste caso específico é importante identificar as questões que interferem no processo de formação do aluno durante o curso ou o que deve se adequar ao curso diante da realidade agrária regional. Há alguns anos têm-se notado no IF Campus Barbacena, um decréscimo do número de jovens formandos no curso de técnico em agropecuária e a baixa atuação dos egressos no mundo do trabalho, principalmente na agricultura familiar, a base econômica regional.

Este contexto leva às seguintes reflexões: existem problemas no processo de formação do aluno durante o curso ou de adequação do curso à realidade agrária regional? Será que o perfil exigido pelo mercado de trabalho agropecuário não corresponde às representações sociais dos alunos? A inexpressiva inserção destes egressos no mercado de trabalho agropecuário e ou desinteresse pelo emprego pode estar associado às representações sociais que trazem de sua origem (rural ou urbana) e vivência de mundo? Em suma, origem, vivência pessoal, formação escolar anterior e atual podem estar concorrendo para a baixa atuação dos egressos no mercado de trabalho agropecuário.

Na instituição não foi encontrado pesquisa que contemplassem estas questões. Fato este que torna este estudo relevante, uma vez que diante dos resultados poderá contribuir para uma reestruturação pedagógica do curso com adequação à realidade rural da região, podendo assim fazer jus à política pública de inclusão do jovem rural ao mundo do trabalho e de apoio à agricultura familiar. Segundo dados do INCRA (2000), apesar da importância da agricultura familiar, de sua expressividade na produção agrícola e de sua capacidade de interação com outras atividades econômicas e sociais, observou-se que, a partir da década de 1990, os (as) filhos (as) de agricultores (as) têm deixado a unidade familiar para encontrar oportunidades mais promissoras de geração de renda fora do meio rural.

Este fato nos remete a considerar aspectos do desenvolvimento regional, que aliada ao estudo da formação do técnico em agropecuária e das representações sociais dos estudantes e egressos torna este estudo relevante.

O produto resultante desse processo fornecerá à Instituição elementos que contribuirão para o desenvolvimento sócio-econômico da região caracterizada pela agricultura familiar, modalidade de agricultura que atualmente está na agenda das discussões mundiais como alternativa para a promoção do desenvolvimento sustentável.

A partir das conclusões do presente estudo, pode-se pensar em projetos de extensão rural, através dos quais o IF Campus Barbacena buscará parcerias com os órgãos ligados ao desenvolvimento rural sustentável, como a empresa de assistência técnica e extensão rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), Organizações Não Governamentais (ONG's), prefeituras municipais, sindicatos de produtores rurais, sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas agropecuárias e associações comunitárias rurais. Esses projetos de extensão poderão beneficiar a formação dos alunos que são, na maioria, de origem urbana, ao terem contato com o meio rural e a realidade da agricultura familiar regional, ao mesmo tempo em que será uma maneira de divulgar a escola às famílias rurais onde, grande parte, não sabe de sua importância e atuação. Também serão beneficiados os agricultores familiares ao receberem assistência em projetos de desenvolvimento sustentável adequados à realidade de suas famílias nas comunidades rurais.

Apresentaremos, a seguir, a sistematização deste estudo investigativo, que está estruturada em seis capítulos e três tópicos finais. Inicia-se com um breve histórico do IF Campus Barbacena e da realidade sócio-econômica em que está inserido; a formação educacional do jovem na área de agropecuária; o jovem egresso do curso técnico em agropecuária e o mercado de trabalho; uma abordagem sobre a Teoria das Representações Sociais com sua contribuição neste estudo; a Metodologia trabalhada, os Resultados e Discussão. E por fim, as Considerações finais, Referências e Anexos.

2 CAPÍTULO I - O INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS BARBACENA E A REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA REGIONAL

O presente capítulo tem o objetivo de realizar uma abordagem da trajetória legal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, ao longo de seus 100 anos, enquanto instituição de formação profissional e também, descrever o contexto sócio-econômico regional no qual está inserido.



Figura 1 - Vista aérea da Sede do Instituto Federal Sudeste de Minas Geral-Campus Barbacena

Fonte: Arquivo da Diretoria do Instituto Federal Sudeste de Minas Geral-Campus Barbacena. 2009.

2.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena

De acordo com o documento Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2009-2013) do Instituto Federal Sudeste de Minas, em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Em ação conjunta, foi reivindicada ao Governo Federal a instalação na cidade do Aprendizado Agrícola, o qual foi criado pelo Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910, do Exmº. Senhor Presidente Nilo Peçanha. Sua finalidade era o cultivo de frutas nacionais e exóticas e o ensino prático da fruticultura, considerando a situação geográfica e o clima propício. A 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional adquiriu uma Chácara, com benfeitorias, com área total de 4.950.138,64 m², futura instalação da Escola, quando foi nomeado seu primeiro diretor, o Prof. Diaulas Abreu.

De 1911 a 1913 ocorreu a construção da sede e dependências. O projeto da sede, em estilo rural francês, foi idealizado pelo arquiteto e paisagista francês Arsene Puttemas. As atividades da Escola tiveram início em 14 de julho de 1913 e sua denominação e subordinação foram sucessivamente modificadas, firmando sua reputação de excelência que a distingue até hoje. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de “Aprendizado Agrícola de Barbacena” para “Escola Agrícola de Barbacena”, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, criada pelo Decreto-Lei nº 613, de 20 de agosto, definia três tipos de estabelecimentos de ensino agrícola: Escolas de Iniciação Agrícola, Escolas Agrícolas e Escolas Agrotécnicas. No ano seguinte, no governo do Exmº Sr. Presidente Eurico Gaspar Dutra, pelo Decreto nº 22.506 de 22 de janeiro, a Escola passou a chamar-se “Escola Agrotécnica de Barbacena”. Em 1955, no governo do Exmº Sr. Presidente João Café Filho, a denominação passou a ser “Escola Agrotécnica Diaulas Abreu” subordinada ao então criado Ministério da Agricultura. Em 1967, a Escola, que até então era subordinada ao Ministério da Agricultura, por meio da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, passou, pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio, para o Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Com a criação, em 1973, da Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI, pelo Decreto nº 72.423, de 09 de julho, a Escola passou a ser subordinada a este órgão, pertencente ao MEC. A partir da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC, do Ministério da Educação.

No final de 2008, através da Lei 11.892 o Ministério da Educação – MEC criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica – os Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia. Este modelo foi estruturado a partir do potencial instalados nos Cefets, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas às universidades federais, que, na atualidade, foram transformadas em Institutos Federais.

O foco dos institutos federais é a promoção da justiça social, da equidade, desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias. Estas instituições devem responder de forma ágil e eficaz às demandas crescentes de formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2008, p.08).

Nesse sentido, os Institutos Federais devem, a partir da realidade local e regional, traçar estratégias para o desenvolvimento de soluções que contribuam para a superação de processos de exclusão e para a afirmação da cidadania (SETEC, 2008).

Segundo Pochmann et al. (2007), o Brasil está convivendo atualmente com uma nova “geoeconomia de emprego”, com as regiões Norte e Centro-Oeste, que tradicionalmente não demandavam em grande quantidade e qualidade de mão-de-obra, hoje comandando na contratação de trabalhadores de maior qualificação. Acrescenta ainda que há uma desconexão entre a realidade do mundo do trabalho e a realidade do sistema de formação.

O fio condutor da política de expansão e interiorização do governo é a constatação de que a média de escolaridade da população brasileira está abaixo daquela requerida pelos novos arranjos produtivos e de que há carência de mão de obra qualificada. Contudo, as análises governamentais reconhecem que a elevação da escolaridade média da população tem como o obstáculo a última etapa da educação básica: o ensino médio, pois apesar de o governo ter praticamente universalizado o ensino fundamental, “quase 30% dos brasileiros entre 18 e 25 anos não têm sequer oito anos de estudo e é a quinta maior juventude no mundo,

sendo que aproximadamente apenas 50% estudam e destes, 56% apresentam defasagem idade/série” (SETEC, 2008, p. 33).

O IF Campus Barbacena está atualmente vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, com Reitoria sediada em Juiz de Fora, congregando os campi das cidades de Barbacena, Juiz de Fora, Rio Pomba, Muriaé, São João Del Rei e Santos Dumont. Atualmente, a instituição oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Agropecuária, Hospedagem, Química e Agroindústria e ensino médio propedêutico. No ensino técnico, em nível pós-médio, os cursos de Segurança do Trabalho, Enfermagem, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética. Subsequente ou concomitante com 2º ou 3º ano, o curso de Informática, bem como o curso Técnico em cuidador de idosos na Modalidade Proeja. No curso superior: Engenharia Agrônômica, Administração de Empresas, Tecnologia de Gestão Ambiental, Licenciatura em Química, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia de Gestão em Turismo, Educação Física e Ciências Biológicas. Conta ainda com o programa de Educação a Distância - EAD, ministrando o curso técnico em agropecuária nos pólos de dois municípios mineiros: Alfenas e Cataguases. É a instituição pioneira no país a oferecer esta modalidade de ensino na área. Também, a título de história, é pioneira em ministrar o curso técnico em agropecuária em nível presencial. Atualmente, há um número de 1500 alunos matriculados, segundo dados do setor de registro escolar do IF Campus Barbacena.

2.2 Geografia da Região Campos das Vertentes de Minas Gerais

O IF Campus Barbacena está situado na sede do município de Barbacena, Região Sudeste de Minas Gerais, denominada de Mesorregião Campos das Vertentes (*vide figura 2*).

Segundo dados do censo demográfico realizado pelo IBGE (2000), a cidade de Barbacena possui uma área territorial de 788 km² com uma população de 128.572 habitantes. Fica a 200 km de distância da Capital Mineira, Belo Horizonte; a 100 km de Juiz de Fora (principal cidade da Zona da Mata); a 160 km de Lavras; e a 180 km de Viçosa, sendo essas duas últimas cidades-sede de conceituadas universidades públicas federais de estudos agrários do País. Essa região, por estar próxima aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sofre muita influência, fazendo com que muitos pais de família migrem para esses estados à procura de emprego e serviços em indústrias e comércios.

Segundo a divisão territorial proposta pelo IBGE (2001), a mesorregião do Campo das Vertentes é constituída por três microrregiões que englobam um total de 36 municípios. As principais microrregiões são Barbacena e São João Del Rei, mais ligadas à Zona da Mata; e Lavras, que é mais voltada para o Sul de Minas. A microrregião de Barbacena é considerada polo em Horticultura no Brasil, destacando-se nas atividades de agricultura familiar nas áreas de olericultura (hortas), fruticultura (frutas) e floricultura (flores).

A microrregião de Barbacena é formada pelos municípios de Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Desterro do Melo, Ibertioga, Ressaquinha, Santa Bárbara do Tugúrio e Senhora dos Remédios. A maioria dos alunos internos (que ficam alojados) do curso de agropecuária é proveniente desses municípios que se localizam na região do entorno de Barbacena, ficando, aproximadamente, a um raio máximo de 70 km.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) divulgaram recentemente estudos sobre a agricultura familiar no Brasil. Os dados apresentados pelo estudo revelam que esse segmento representa 85,5 % do total dos estabelecimentos do país; contribui com 37,9 % da produção nacional; ocupa 30% das terras brasileiras com o plantio notadamente de alimentos

básicos; é responsável por 76,9% das ocupações do meio rural; ocupa um trabalhador para cada sete hectares, ao passo que, nas grandes propriedades são necessários 67,5 hectares para gerar uma única ocupação; ocupa 16,8 % dos trabalhadores permanentes do país.

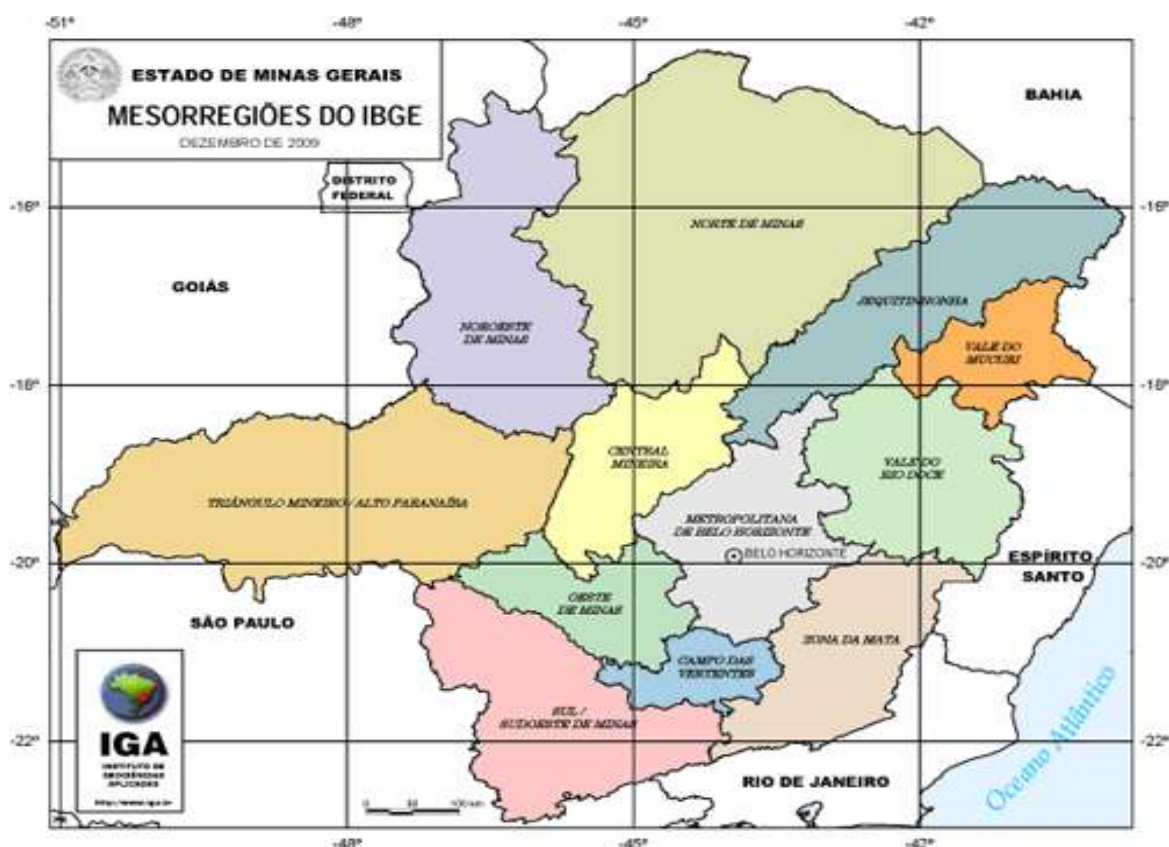


Figura 2 - Mesorregião Campos das Vertentes
 Fonte: <http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/comunidade>

Em Barbacena, segundo dados do INCRA (2000), existem 2211 propriedades rurais, tendo sua distribuição fundiária com 85 % das propriedades com área inferior a 50,0 ha., caracterizando uma região típica de minifúndios. A renda auferida de atividades agrícolas apresenta um total que supera a renda advinda da atividade de pecuária. As principais explorações pecuárias são: bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura de corte e postura. Já as principais explorações agrícolas estão na horticultura com as frutas temperadas: pêssago, nectarina, pêra e caqui; e na olericultura com: morango, repolho, tomate, pimentão, ervilha, couve-flor, moranga híbrida, abobrinha, vagem e as flores (rosas e crisântemos).

A população total da mesorregião em 2000, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2001), era de 511.571 habitantes, representando 2,9% da população total do estado, sendo que, desse total, 413.948 (81%) residiam nos centros urbanos e 97.623 (19%) residiam em áreas rurais.

De acordo com os dados da Pesquisa Agropecuária Municipal (PAM), feita pelo IBGE (2005), a área plantada na mesorregião representava 2,5% de toda a área plantada em Minas Gerais, enquanto a área colhida atingiu 2,6% de toda a área colhida no estado.

A maioria dos estabelecimentos rurais na mesorregião possui menos de 100 ha. Do total de 13.911 estabelecimentos, 524 possuem menos de 1 ha., 4.540 estão na faixa de 1 a 10 ha., 8.847 estão no intervalo de 10 a 100 ha., 1.890 estabelecimentos possuem de 100 a 1000 ha., e apenas 23 estabelecimentos rurais apresentam mais de 1000 ha. Segundo Carneiro e Fontes (2005), isso mostra que o minifúndio predomina na mesorregião Campo das Vertentes.

Pelo exposto, concluímos que a atividade de agricultura familiar é a base econômica do município de Barbacena e da mesorregião dos Campos das Vertentes e se mostra como geradora de produção, emprego e renda, com uma agricultura pluriativa e menos sensível às crises, por isso considerada a base para o desenvolvimento sustentável de uma sociedade.

A agricultura familiar é responsável por cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira e quase 40% do Valor Bruto da Produção Agropecuária nacional, além de apresentar-se como o segmento que mais cresceu durante a década de 1990, aproximadamente 3,8% ao ano, num período em que os preços caíram 4,7% ao ano (TOSCANO, 2005).

Tendo em vista que as cidades não mais absorvem toda massa que abandona o campo e que o sistema de grandes propriedades rurais não gera empregos suficientes para absorver a mão-de-obra rural, é importante o incentivo à agricultura familiar. Esse incentivo não deve vir apenas do governo, mas, sim, de todos, desde os agentes bancários, através de empréstimos com taxas menores, até o mercado consumidor (ABRAMOVAY, 1999).

Com isto fica evidente a importância social do IF Campus Barbacena, dentro desse contexto para a formação de mão-de-obra qualificada, dando suporte às demandas do mundo do trabalho local e regional, que é predominantemente rural.

3 **CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO JOVEM NA ÁREA DE AGROPECUÁRIA**

A estrutura pedagógica do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Campus Barbacena, vem sendo modificada ao longo destes anos, procurando se ajustar à legislação educacional federal e ao contexto socioeconômico local e regional. Os dados coletados no setor CIEC do IF Campus Barbacena revelam que dos 140 alunos ingressantes pelo processo seletivo, anualmente, uma grande maioria é proveniente do meio urbano, estudou em escolas públicas e têm muitos problemas de rendimento acadêmico, podendo ser um dos motivos que os leva à desistência logo no primeiro ano do curso.

A partir do ano de 2006, o sistema de ensino das disciplinas deixou de ser em módulos e passou a ser em período integral, alternando entre manhã e tarde os conteúdos técnicos e de formação geral. Com isso, atualmente, temos um acúmulo de carga de, em média, 15 disciplinas anuais, comprometendo o tempo de dedicação a algum projeto técnico de formação complementar, interdisciplinar, atividades culturais e estágios de vivência nas comunidades rurais locais.

As aulas práticas, na maioria das vezes, são mais expositivas e teóricas, como acontece nas universidades. Não se percebe outras alternativas metodológicas como, por exemplo: a prática do uso da pedagogia de projetos; estágios de vivência e trabalhos orientados nos setores produtivos da escola.

A matriz curricular do curso (*vide anexo A*) é muito ampla, diversificada e composta pelas disciplinas básicas e profissionais das áreas de agricultura, zootecnia e agroindústria, totalizando, em média, de 1300 horas de aulas por ano com conteúdo técnico e teórico. Mas, se pensarmos especificamente na demanda da realidade agrária regional, faz-se necessário rever alguns conteúdos e disciplinas. As disciplinas da área de fitotecnia, por exemplo, não contemplam as culturas de cana-de-açúcar e mandioca com seus processamentos agroindustriais que tanto permeiam a vida econômica dos agricultores da região. A cafeicultura também não é lecionada, fato que cabe discussão, pois estamos entre duas regiões tradicionalmente produtoras: o Sul de Minas e a região da Zona da Mata. Nessa questão, também não se vê disciplinas e/ou atividades metodológicas interadas em processos que valorizam o conhecimento empírico do aluno, trazido de sua experiência de vida. Entendemos que caberá à disciplina de Administração e Extensão Rural o papel de propiciar a formação global do estudante, à medida que faz a interface com a problemática atual e real da agricultura regional, seus entraves e potenciais, trabalhando a ideia de promoção do desenvolvimento sustentável das famílias rurais.

Segundo o artigo 87 do Regimento Geral do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (2010), que trata do assunto currículo, tem-se que:

“Os currículos dos Cursos do Instituto Federal deverão ser fundamentados em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-pedagógico, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano”(REGIMENTO GERAL DO IF SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2010).

Não obstante, nos itens currículo, perfil e competências profissionais do curso de técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do documento organização curricular (vide anexo A), fica clara a lacuna deixada na formação educacional com implicações na atuação profissional em relação ao trabalho técnico extensionista com os produtores rurais e no desenvolvimento de projetos sociais e ambientais com a agricultura familiar. Acredita-se que ainda precisam ser contempladas na matriz curricular, as seguintes disciplinas: Agroecologia, Agricultura familiar, Sociologia Rural, Desenvolvimento Rural Sustentável, Ética profissional, Projetos comunitários rurais, dentre outras afins.

Quanto ao programa de estágios de acordo com dados coletados em consulta realizada no setor coordenadoria de integração escola-comunidade (CIEC) do IF Campus Barbacena, em Dezembro de 2010, os estudantes tem que cumprir uma carga horária de 200 horas de estágio externo, com objetivos de propiciar uma formação com aprendizagem prática, vivenciar a realidade fora dos muros da escola e de poder aplicar seus conhecimentos interagindo com pessoas e situações inovadoras para construção pessoal e profissional no mundo rural. Os convênios firmados, atualmente, no setor de estágios para a área de agropecuária são: as lojas agropecuárias de vendas de insumos agrícolas; agroindústrias regionais de processamento de carnes e leite, clínicas de veterinária; parques municipais de exposição de animais; empresa pública de assistência técnica e extensão rural (EMATER-MG), instituto mineiro de agropecuária (IMA) que trabalha com defesa sanitária animal e vegetal, sítios de agricultores familiares e fazendas de produção com maiores investimentos tecnológicos.

Na análise dos dados do documento Relatórios de Estágios dos Alunos (Ano 2009 e 2010) e Relação de Empresas Conveniadas, no setor CIEC do IF campus Barbacena, verificamos que a maioria dos estudantes do curso técnico em agropecuária fazem estágios nas fazendas e lojas de vendas de insumos agrícolas da região. Uma parcela menor, em sítios de agricultores familiares da região, na empresa EMATER-MG que trabalha com extensão rural e assistência técnica, em empresas de pesquisa pública agropecuária, universidades federais e outros órgãos públicos ligados à área. Verificou-se também que há falta de acompanhamento do estágio por um professor da área com função de supervisor para avaliação geral do processo, identificando possíveis problemas e/ou potenciais encontrados tentando corrigir e construir melhores oportunidades e potencialidades na formação educacional para o mercado de trabalho.

Um agravante ainda maior para esta situação é que os estudantes nem sempre podem ser supervisionados por um técnico responsável do local de estágio, deixando-o sem planejamento, orientação e assistência durante o período. Não há uma discussão com o estudante sobre seu relatório, ele apenas tem o dever e obrigação de entregá-lo ao setor CIEC. Neste campo de discussões, nos atentamos para a questão da atuação destes alunos após formados, entendendo que a escola deverá criar condições de estruturar melhor o estágio, permitindo assim, um aumento das possibilidades de emprego na área.

Algumas empresas da área de venda de insumos agrícolas que recebe estes estagiários, têm pronunciado e levantado pontos importantes que recaem sobre a formação que estão recebendo na escola. Uma das questões cruciais da demanda do mercado é sobre a urgência de se formar um jovem estudante com maior bagagem de conhecimentos técnicos e atualizados. Além da formação humana com desprendimento, espírito crítico de participação e diálogo para ser realmente emancipado e poder assim externar todo seu potencial profissional neste mundo do mercado rural tão competitivo e tecnificado. Por outro lado, a empresa exige quase que um técnico em agropecuária multiatuação. Ele tem que saber assistir ao produtor e ao mesmo tempo conhecer o produto a ser indicado para a venda. Tem que manter este cliente satisfeito e atualizado de conhecimentos, incentivando-o a ser inovador e tecnificado, dentro de sua realidade sócio-econômica.

Enfim, parece que o tempo para a formação teórica e prática do nosso técnico em agropecuária está muito curta diante de tanta expectativa e demanda de mercado para este profissional.

Para estruturar melhor o curso, propiciando a uma formação na qual o jovem possa ser um agente de mudanças no setor agropecuário (como descreve o perfil), precisamos que aconteça a ruptura de muitos paradigmas relacionados à dinâmica pedagógica, principalmente nos setores produtivos da escola. A chamada Pedagogia de Projetos será um grande avanço nessa perspectiva. Nessa pedagogia, os alunos poderão pôr a “mão na massa” com a orientação técnica devida de um funcionário do setor e supervisão de um professor da área. Além disso, estágios de vivência da realidade regional e treinamentos com empresas do ramo complementarão a sua formação.

Sobre a identidade dos perfis profissionais, em função das condições locais e regionais, o documento do MEC - Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de educação profissional de nível técnico- traz o seguinte texto:

(...) A propriedade dos cursos de educação profissional de nível técnico depende primordialmente da aferição simultânea das demandas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade. A partir daí, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação ou qualificação prefigurada, o qual orientará a construção do currículo. (MEC-SEMTEC, 2000, p.37).

Atualmente, nota-se que a realidade pedagógica dos cursos de nível médio profissionalizantes da área de ciências agrárias não está condizente com o que estabelece a legislação citada acima. A formação atual, na maioria das escolas agrícolas de nível médio e superior, ainda continua como nos tempos da revolução verde, apenas repassando informações tecnológicas e imediatistas para uma formação profissional atrelada às exigências do mercado de trabalho globalizado de nossa sociedade atual.

Sobral (2008) discute a formação educacional do técnico em agropecuária dentro do contexto histórico da agricultura brasileira, onde a modernização da agricultura foi de maneira conservadora, aliada aos pacotes tecnológicos das empresas multinacionais, dentro das diretrizes políticas da denominada “revolução verde”.

(...) a Revolução Verde estabeleceu um novo padrão tecnológico no campo, apropriado à etapa oligopolista do capitalismo agrário. Esse padrão produtivo demandava uma difusão de novas técnicas, novas formas de relações de produção, novas culturas, enfim uma nova forma de produção agropecuária. Dessa forma, o profissional técnico em agropecuária passou a ser requerido tanto no meio privado como no público, como agente de difusão de tecnologia. (SOBRAL, 2008.p.4)

Atualmente, percebe-se que há uma demanda urgente pela sociedade de um novo perfil profissional. Um profissional com formação humanística que saiba compreender e interagir com este quadro socioeconômico e político em que se encontra a agricultura brasileira. Sobre esta necessidade de um novo profissionalismo, encontra-se nos estudos de Caporal (2000), Extensionista Rural da Emater do Rio Grande do Sul, a seguinte afirmação:

(...) A segunda grande deformação na formação dos profissionais das ciências rurais e agrárias está relacionada com a distância abstrata com que se trata ao homem-agricultor. Em geral, se estuda muito sobre as máquinas e os insumos, o solo como substrato para sustentação da produção, são estudadas algumas culturas e a criação de alguns animais domésticos, mas muito pouco se estuda sobre o homem e a mulher trabalhadores da agricultura e o papel decisivo que eles têm na agricultura. O ensino costuma-se basear-se numa visão da agricultura como um conjunto de técnicas

agrícolas aplicadas e pouco mais, sequer conseguindo integrar a agronomia com a ecologia. (CAPORAL, 2000, p.10)

Também não se pode esquecer que existem outras implicações de natureza ideológica e política no sistema de ensino da sociedade capitalista atual, onde se passa a concepção da competição e do status, introduzindo na formação desses jovens valores éticos individualistas que serão reproduzidos posteriormente em suas vidas profissionais. Outro fator importante é a falta de interesse com relação às características próprias de cultura, necessidades e identidade dos jovens que têm como meio de sustentação a agricultura, marcando a situação atual da educação para o desenvolvimento rural, resultando em desigualdades e exclusões.

Nesse contexto, lembramos o que afirma Arroyo e Fernandes “Não podemos pensar uma educação para a libertação, quando privamos uma população de seus direitos.” (ARROYO & FERNANDES, 1999, p. 65).

Precisamos de uma formação profissional sistêmica e holística que possa dar condições do jovem egresso do curso técnico em agropecuária se tornar desprendido e emancipado, atendendo assim às reais demandas que o mundo do trabalho rural exige atualmente.



Figura 3 - Estudantes do curso técnico em agropecuária - ingressos em 2007, no núcleo de Agricultura do IF – Campus Barbacena. Fonte: autor

No documento-base intitulado: “A re-significação do Ensino Agrícola”, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (2008), verifica-se que o conceito de formação agrícola, utilizado durante muitos anos, vem perdendo substância.

Se até pouco tempo se pensava que essa nada mais era do que a transmissão ordenada e sistemática de conhecimentos tecnológicos destinada à difusão de tecnologias, especialmente para uma agricultura com alta entrada de insumos externos, hoje em dia se observa a necessidade cada vez maior dessa ser vista em outra dimensão. Ou seja, associada a uma nova cultura do trabalho e da organização social. Da produção associada à preservação da natureza,

das tecnologias viáveis para a produção orgânica, para as pequenas propriedades e agricultura familiar. Desta forma, a definição de políticas para o ensino agrícola não pode prescindir da existência dos espaços sócio-territoriais, da agricultura familiar ou do agronegócio (MEC, 2008, p.3).

Seja qual for a política adotada para o ensino, não se conseguirá avançar na busca da dignidade do ser humano e na construção de uma sociedade democraticamente justa sem levar em consideração a existência desses espaços.

Para apoiar essa idéia, temos o texto da Lei N° 9394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do parágrafo 2° no 1° artigo, que trata do assunto com os seguintes dizeres: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”(BRASIL,1996).

Entre outras instituições voltadas para educação rural, o IF Campus Barbacena reconhece o protagonismo da juventude rural no processo de desenvolvimento sustentável da região e reforça o entendimento de que o elo teoria-prática e educação-trabalho é fundamental na busca de alternativas para a melhoria das condições de vida da população rural. O IF Campus Barbacena pretende, ainda, no cumprimento de sua missão institucional

“promover a educação básica, profissional e superior, de caráter científico e tecnológico, gratuita, de qualidade e inclusiva, socialmente referenciada, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação ética, crítica e empreendedora, contribuindo com o desenvolvimento sustentável para uma sociedade mais justa e solidária..” (PDI, 2009-2013).

4 **CAPÍTULO III - O JOVEM EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E O MERCADO DE TRABALHO**

De acordo com os dados atuais do CIEC e Setor de Registro Escolar do IF Campus Barbacena, tem se notado um decréscimo do número de jovens egressos do curso de técnico em agropecuária e a baixa atuação destes no mundo do trabalho, principalmente na agricultura familiar, a base econômica regional.

O mercado de trabalho do técnico em agropecuária é muito amplo e diversificado, uma vez que o campo de atuação deste profissional se encontra na área de estudo das ciências agrárias. O técnico em agropecuária atua no suporte técnico, a nível de segundo grau, de auxílio aos profissionais de nível superior das ciências agrárias para implementação de atividades técnicas específicas ou a projetos sócio-econômicos de desenvolvimento rural. As atribuições profissionais que lhe dão habilitação para a atuação como técnico em agropecuária no mercado de trabalho são encontradas na legislação específica do seu conselho de classe – o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA). A Resolução do Conselho Nacional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) nº. 278, de 27 Maio 1983 (*vide anexo D*), no artigo 5º que traz os seguintes dizeres:

Art. 5º - As atribuições dos Técnicos Agrícolas de 2º Grau, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

- I - atuar em atividades de extensão, associativismo e em apoio à pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- II - ministrar disciplina técnica, atendida a legislação específica em vigor;
- III - elaborar orçamentos relativos às atividades de sua competência;
- IV - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria, sob a supervisão de um profissional de nível superior, exercendo dentre outras as seguintes tarefas:
 - 1) coleta de dados de natureza técnica;
 - 2) desenho de detalhes de construções rurais;
 - 3) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
 - 4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
 - 5) manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;
 - 6) dar assistência técnica na aplicação de produtos especializados;
 - 7) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
 - 8) administração de propriedades rurais;
 - 9) colaborar nos procedimentos de multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas, bem como em serviços de drenagem e irrigação.
- V - conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VI - elaborar relatórios e pareceres técnicos, circunscritos ao âmbito de sua habilitação;
- VII - executar trabalhos repetitivos de mensuração e controle de qualidade;
- VIII - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, limitada à prestação de informações quanto às características técnicas e de desempenho;

- IX - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- X - administração de propriedades rurais a nível gerencial;
- XI - conduzir equipes de Instalação, montagem e operação, e de reparo ou manutenção;
- XII - treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;
- XIII - desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

§ 1º - Os Técnicos Agrícolas de 2º Grau poderão elaborar planos de custeio de atividades agrícolas rotineiras, para efeito de financiamento pelo Sistema de Crédito Rural, desde que não envolvam a utilização de pesticidas e herbicidas e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações.

§ 2º - Os Técnicos Agrícolas de Nível Médio do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos.

Analisando as diversas atribuições profissionais do técnico em agropecuária do documento citado anteriormente e conhecendo as potencialidades de trabalho para o técnico em agropecuária em nossa região, destacamos o trabalho com a agricultura familiar que é a atividade básica da economia regional, geradora de emprego e renda e responsável por manter as famílias no campo, evitando o êxodo rural. Ele poderá atuar em serviços de assistência técnica ao produtor rural em empresas particulares, lojas de insumos, empresas públicas de assistência técnica e extensão rural e ser autônomo, montando sua própria empresa ou produzindo alimentos em propriedade rural familiar.

Conhecendo a problemática da agricultura familiar local e regional e a importância deste seguimento na sociedade brasileira e tendo como premissa básica a formação de um jovem técnico em agropecuária com perfil também para atuação na agricultura familiar, recorreremos ao documento Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER,2004) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que enfatiza e apóia toda ação voltada à agricultura familiar:

(...) Por outro lado, a concepção da Política Nacional de Assistência técnica e extensão rural-Ater está também fundamentada em outros aspectos considerados básicos para a promoção do desenvolvimento rural sustentável e pretende-se que seja estabelecida de forma sistêmica, articulando recursos humanos e financeiros a partir de parcerias eficazes, solidárias e comprometidas com o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar em todo o território nacional. Incluem-se aqui as populações de produtores familiares tradicionais, assentados por programas de reforma agrária, extrativistas, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e aquículturas, povos da floresta, seringueiros, e outros públicos definidos como beneficiários dos programas do MDA/SAF. Dentre estes outros pilares fundamentais que sustentam a Política de Ater, destaca-se o respeito à pluralidade e às diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do país, o que implica na necessidade de incluir enfoques de gênero, de geração, de raça e de etnia nas orientações de projetos e programas. Sobretudo, cabe enfatizar que a busca da inclusão social da população rural brasileira mais pobre será elemento central de todas as ações orientadas pela Política Nacional de Ater.(PNATER,2004,p.4)

E ainda, neste mesmo documento, no item 3.2 das Diretrizes da Política Nacional de Ater, temos referências às instituições de ensino e à juventude rural como participantes deste processo:

(...) Estimular a participação da Ater nos processos de geração de tecnologias e inovações organizacionais, em relação sistêmica com instituições de ensino e de pesquisa, de modo a proporcionar um processo permanente e sustentável de fortalecimento da agricultura familiar; (...) Viabilizar ações de Ater dirigidas especificamente para a capacitação e orientação da juventude rural, visando estimular a sua permanência na produção familiar, de modo a assegurar o processo de sucessão. (PNATER, 2004, p.8)

O decréscimo do número de jovens egressos do curso de técnico em agropecuária e a baixa atuação destes no mundo do trabalho, citado no primeiro parágrafo deste capítulo, fazem com que, diante das premissas do PNATER, seja mais do que nunca, repensado estratégias por parte da escola de poder contribuir com a formação com maior bagagem técnica e vivência da realidade rural para serem agentes de desenvolvimento da agricultura familiar.

Outro ponto relevante a ser destacado é o acompanhamento da vida profissional dos egressos do IF Campus Barbacena. Este é um trabalho indispensável ao processo de avaliação do ensino e, conseqüentemente, na melhoria de sua qualidade.

É de primordial importância saber como os jovens formados estão inseridos no mercado de trabalho, suas dificuldades, entraves, anseios e potencialidades encontradas; saber se o que foi aprendido no curso está sendo colocado em prática em sua vida profissional e conhecer suas críticas quanto à sua formação durante o curso.

Neste sentido, afirma Varela (2008):

O “acompanhamento de egressos” é uma análise e avaliação de impactos ou de resultados de atividades desenvolvidas. Qualquer que seja seu foco e corte teórico e metodológico, estes são sempre inspirados na crença de que seus resultados, de uma maneira ou de outra, serão úteis na reorientação de políticas e práticas institucionais ou sociais de modo a tornar mais eficiente, mais relevante e mais conseqüente o conjunto dos trabalhos desenvolvidos por uma organização burocrática ou social. (VARELA, 2008, p.7)

É importante o estabelecimento de parcerias entre comunidade e escola, estreitando laços com projetos entre a comunidade rural, associações de agricultores familiares, cooperativas agrícolas e as empresas do ramo tornando de vital importância para o ensino profissional. Com este trabalho se conhece a realidade social e tecnológica do futuro campo de trabalho dos jovens egressos e ao mesmo tempo se constitui em uma necessária e quase que obrigatória atualização profissional aos educadores do curso técnico em agropecuária que, muitas vezes, não se preocupam em conhecer o mundo do trabalho rural. Como conseqüência, os conteúdos estudados no curso, podem ser repassados desatualizados e descontextualizados.

Neste contexto, Frigotto (1993), salienta que:

A educação é uma prática social, política e técnica que se define no bojo histórico das relações sociais de produção da existência, e com elas se articula a uma dimensão técnica separada do político e do social. A função precípua - enquanto uma técnica social - é formar recursos humanos para produzir capital humano. Uma maneira inversa de apresentar a relação entre mundo do trabalho, da produção e mundo da escola, da qualificação. (FRIGOTTO, 1993, p.218)



Figura 4 - Formatura dos técnicos em agropecuária - turma de 2007, em Dezembro de 2009.
Fonte: Autor

Ao concluir o curso técnico, espera-se que o egresso saiba como resolver problemas, coordenar equipes, elaborar projetos, planejar e organizar atividades, transmitindo informações e que esteja preparado para lidar com as constantes e rápidas mudanças tecnológicas, enfrentando desafios, explorando a criatividade e o raciocínio crítico no desempenho de suas atividades profissionais dentro dessa sociedade. Os egressos devem estar preparados para utilizar os mais diversos métodos, técnicas e ferramentas para a permanência no mundo do trabalho, gerenciando de forma inovadora e com a possibilidade da continuidade aos estudos.

(...) os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, com fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia estas instituições, tanto no ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. (BRASIL, MEC/SETEC, 2009, p.17).

Pode-se dizer que, do ponto de vista dos princípios gerais que norteiam as concepções da relação entre trabalho e educação, alguns avanços já foram obtidos. Como aponta Kuenzer (1992), os debates e pesquisas realizadas na área no Brasil clarearam uma série de questões principalmente no que tange às distintas formas de interpretar essa relação. O trabalho como parte do processo educativo ou como recurso didático não pode, sozinho, transformar as condições sociais existentes e libertar o homem.

Segundo Manacorda (2000), essas transformações serão mais eficazes quanto maior e mais profundo for o vínculo entre estruturas educativas e estruturas produtivas, ou seja, entre ensino e produção. No campo da formação humana para sua emancipação, o objetivo

(...) é formar uma vida da comunidade em que ciência e trabalho pertençam a todos os indivíduos. Isto significa que a escola não pode deixar de se configurar a não ser como o processo educativo em que coincidem a ciência

e o trabalho; uma ciência não meramente especulativa, mas operativa, porque, sendo operativa, reflete a essência do homem, sua capacidade de domínio sobre a natureza; um trabalho não destinado a adquirir habilidades parciais do tipo artesanal, porém o mais articulado possível, pelo menos em perspectiva, à tecnologia da fábrica, a mais moderna forma de produção. (MANACORDA, 2000, p.65)

Nenhum projeto foi feito, ainda, para se conseguir um aumento do número de jovens provenientes do meio rural. Mesmo assim, acredita-se que a política de acessibilidade e a estrutura do curso deverão ser alteradas para se adequar às demandas que estes jovens trarão com suas experiências de vida e de trabalho. Sobre esse assunto, apoiamos o relato de Sacco dos Anjos (2003), no tocante à formação do jovem e a atuação na área rural:

As diversas transformações ocorridas no cenário agrícola nos últimos anos têm alterado também a própria estrutura populacional do meio rural. As relações e o modo de trabalho interferem na composição familiar e as condições de renda e trabalho nem sempre são atrativas para determinadas faixas etárias, fazendo com que problemas como o êxodo rural e o envelhecimento da população rural tornem-se situações cada vez mais freqüentes. Para muitos jovens, contudo, o principal motivo que os leva a abandonar o campo não é simplesmente a vontade de viver na agitação das cidades, mas sim a impossibilidade de alcançarem seu pleno desenvolvimento econômico pelas atividades agrárias. (SACCO DOS ANJOS, 2003,p.120)

Pesquisas divulgadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2006), sobre emprego e desemprego, denunciam que os jovens representam 45,5% dos desempregados, quase metade de todos os desempregados do país. As Pesquisas sobre o perfil do jovem brasileiro realizadas pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatísticas (IBASE) e Instituto Polis (2009) permitem destacar algumas informações relevantes sobre o que preocupa a juventude brasileira. Alguns dados dessas pesquisas apontam que: os jovens de todas as regiões pesquisadas no país dão grande valor à educação, requerendo expansão do ensino médio; mais professores nas escolas, mais qualificados e mais bem remunerados; melhores currículos, metodologias, materiais didáticos e mais atividades extras (passeios, visitas, palestras, laboratórios); melhores condições de funcionamento e preservação das escolas; mais oferta de cursos profissionalizantes de qualidade. Mas não basta educação. Os jovens do Brasil precisam de trabalho. E, nesse quesito, preocupa-os: a pouca oferta de vagas; dificuldades para conseguir o primeiro emprego; enfrentar, na entrada no mercado de trabalho, preconceitos por serem jovens e inexperientes.

Completando a idéia discutida, Martins Ferreira (2006) argumenta ainda:

Infelizmente, o Brasil apresenta um sistema de ensino escolar que não contempla a realidade e os costumes dos jovens do campo, posto que as instruções e metodologias aplicadas sejam mais direcionadas aos jovens urbanos. Refletir sobre o meio rural e o papel da escola é, acima de tudo, refletir sobre uma nova concepção de meio rural, de trabalhador rural, de função social e econômica do meio rural. É pensar que meio rural se quer? Em que tipo de trabalhador rural se pensa? A quem deve atender este meio rural? Responder a estas perguntas é dar uma resposta a milhões de pessoas que vivem no meio rural e não sabe qual é o seu rumo, o seu futuro; é incluir

milhões de pessoas no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. (MARTINS FERREIRA, 2006, p.178).

Nesse sentido, também foi a avaliação feita pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS) (2002), argumentando que no Brasil “a escola rural foi sendo sedimentada sem que se levasse em conta a população a quem se destinava, seu contexto socioeconômico e ambiental, suas particulares relações sociais, produtivas e culturais, ou mesmo as próprias necessidades sócio-profissionais dos rurais”. Como consequência, a educação prepara o jovem para migrar, pois valoriza apenas o crescimento urbano-industrial e associa o rural ao atraso, isto é, a uma sociabilidade que estaria em extinção.

É também importante reconhecer o que observam Silvestro, Abromovay, Melo, Dorigori & Baldissera (2001):

É necessária uma inovação na política fundiária brasileira que abra caminho para que milhares de jovens agricultores possam realizar suas vocações e desejos profissionais. Essa inovação pode ser fruto da realização de uma verdadeira reforma na estrutura agrária e que contemple o morador rural com: distribuição de terras, crédito agrícola, infra-estrutura, educação, capacitação, lazer, etc. (SILVESTRO, ABROMOVAY, MELO, DORIGORI & BALDISSERA, 2001, p.22).

Sobre a idéia do significado do trabalho para a vida dos jovens, Campolin (2005) explica que:

Considerando os altos índices do êxodo da juventude rural nas últimas décadas e entendendo a educação como prática social e histórica, repensar a formação de jovens rurais é uma necessidade para todos que estão comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a refletir sobre a relação teoria e prática, educação e trabalho e, ao mesmo tempo, resgatar o significado que tem o trabalho nas condições de vida de jovens rurais. (CAMPOLIN, 2005, p.1)

Em relação à questão do potencial profissional dos jovens, Campolin (op cite) (2005) relata que

Os jovens vêm ampliando sua visão de realidade e perspectivas através de um conhecimento teórico vinculado à prática rural e que, de certa forma, começam a questionar os limites da tradição no cultivo da terra. Esta reflexão desenvolve sua capacidade de avaliar desde questões relativas ao mercado para seus produtos até políticas agrícolas e as técnicas de cultivo desenvolvido pelos pais. Nesse processo, os jovens rurais refletem a interferência e a importância do saber científico no seu cotidiano, evidenciando que seu conhecimento prático busca fundamento nas pesquisas mais atualizadas em relação ao trabalho no campo. (CAMPOLIN, 2005, p.2)

O ensino agrícola profissional, comprometido com a sustentabilidade dos espaços rurais, pode se tornar uma ponte entre o conhecimento operativo e o científico, de forma que à experiência cotidiana dos jovens rurais se agreguem as conquistas da ciência, viabilizando a construção de um novo espaço rural, no qual a juventude possa desenvolver plenamente todo seu potencial.

O papel do jovem agricultor familiar, potencial força de mudanças inovadoras no contexto atual de desenvolvimento de um “novo rural” ganha mais importância, dentro do contexto de acordo com as afirmações de Del Grossi e Silva (2002), sobre a questão do foco das novas políticas de Desenvolvimento Rural:

(...) Quais seriam então as políticas públicas mais adequadas para tratar dessas novas dinâmicas do meio rural brasileiro? É necessário que se ampliem os objetivos e se procure a integração entre as diferentes políticas do meio rural, de modo a contemplar a grande variedade de dinâmicas de ocupações hoje presentes nesse ambiente. Com essa proposta em pauta, podemos pensar em políticas que cuidem, além do ramo agropecuário, de vários outros temas que hoje são relevantes ao processo de desenvolvimento rural. No caso brasileiro, cinco grupos de políticas são fundamentais para o desenvolvimento deste “novo rural”, a saber: a) políticas de desprivatização do espaço rural; b) políticas de urbanização do meio rural; c) políticas de geração de renda e ocupações não-agrícolas; d) políticas sociais compensatórias ativas. Para todas estas atividades a educação, qualificação e treinamento das pessoas são fundamentais (...). (DEL GROSSI e SILVA, 2002, p.39).

Portanto, conclui-se que a importância de se pesquisar a formação e perspectivas do jovem egresso do curso técnico em agropecuária, dentro do contexto atual da nossa sociedade, de um “novo rural”, é que, uma vez que ele é o pivô desta estrutura, então, sem ele, o desenvolvimento sustentável estará comprometido. Um curso agrotécnico estruturado para adequar uma formação emancipatória aos nossos jovens rurais, formando um cidadão comprometido com as causas sociais de sua comunidade e com competência técnica para o trabalho, é a base para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.

5 CAPÍTULO 4 - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

5.1 Considerações Iniciais

O conceito de representação social vem sofrendo inúmeras leituras e reformulações por diversos pesquisadores desde a formulação inicial, por Serge Moscovici, em 1961 em sua obra “A representação social da psicanálise”.

Em termos dos aportes teóricos utilizados, a noção das representações sociais, segundo seu idealizador, Serge Moscovici, assumirá uma centralidade nesta pesquisa que, por sua vez, vem sendo largamente explorada nas áreas de ciências humanas e sociais. Segundo Sá (1996, p.13), “o campo de estudos das representações sociais configura-se hoje em dia como um dos mais produtivos no âmbito da psicologia social de origem européia, tanto em termos de pesquisa empírica quanto de elaboração teórica.” Segundo o mesmo autor, Sá (1996):

(...) A rigor, esta tarefa de conceituação formal sintética é tão difícil que vários autores não começaram suas exposições desta forma, preferindo fazer proceder a definição por uma espécie de preparação indutiva do leitor (SÁ, 1996, p.30)

Como informa Oliveira (2000), “Nas ciências sociais, o estudo das representações sociais remonta ao século passado, tendo como um de seus fundamentais o trabalho desenvolvido por Émile Durkheim. Este autor procurou discutir a importância das representações dentro de uma coletividade e como elas influem nas decisões que os seres humanos tomam individualmente (...)” Segundo Minayo (1995, p.90) *apud* Oliveira (2000) “O primeiro cientista social a utilizar o conceito de representações sociais foi Serge Moscovici. A partir de seus trabalhos, as representações recebem o adjetivo “sociais” e não mais “coletivas”, como as definiu Durkheim.

Ao substituir as representações Coletivas por Representações Sociais, Moscovici estava modernizando a ciência social, tornando-a mais adequada ao mundo moderno, uma vez que a ciência é uma das forças que distinguem o mundo moderno do mundo medieval. Para Durkheim, o termo Representações Sociais “se refere a categorias de pensamento através das quais determinada sociedade elabora e expressa sua realidade”. Baseando-se nessa concepção, Dotta (2006) ressalta que:

(...) uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que se tornam comuns. Devendo ser encaradas de modo ativo, as representações possuem papel de modelar o que é dado do exterior, mediante a relação entre indivíduos e grupos com objetivos, sendo os atos e situações constituídos por interações sociais. (DOTTA, 2006, p.17)

Segundo Reigota (1997), o caráter social das representações transparece em Moscovici, na função específica que elas desempenham na sociedade, como a de contribuir para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais.

As representações são criadas mediante necessidades, isto é, as pessoas têm necessidade de estar informadas sobre o mundo que as cerca. Precisam se ajustar a ele, saber como se comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam. Estes seriam os motivos pelos quais as representações sociais são criadas.

Moscovici procurava entender os conhecimentos partilhados entre os indivíduos e de que modo o conhecimento científico se transforma em um saber comum. A explicação das coisas e fatos da vida cotidiana se revelam nas representações sociais dos indivíduos, através de suas falas e ações.

O mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou idéias é compartilhado entre pessoas; por isso as representações são sociais e de fundamental importância na vida cotidiana. (DOTTA, 2006, p. 25). Falar em representações sociais implica em considerá-las enquanto emergentes na dimensão simbólica da vida social, pois servem para agir sobre o mundo e sobre os outros (NAIFF, NAIFF&SOUZA, 2009).

Moscovici afirma que “por representações sociais, entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais” (MOSCOVICI, 1976, p.31). Para Jodelet, uma das principais colaboradoras de Moscovici, as representações sociais podem ser conceituadas como

Uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. De uma maneira mais ampla, ele designa uma forma de pensamento social. (...) As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica. (JODELET, 1990, p 361-362)

Para maior compreensão ao entendimento conceitual das representações sociais, temos ainda a conceituação de mais um pesquisador de referência, Jean-Claude Abric

Um conjunto organizado de informações, atitudes, crenças que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos, apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade” (ABRIC, 2000, p.28)

No Brasil existem alguns centros de pesquisa que estudam a teoria como a PUC de São Paulo, liderado por Mary Jane Spink; a UERJ, coordenado por Celso Pereira de Sá; a PUC do Rio Grande do Sul, coordenado por Pedrinho Guareschi e a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), com sede na PUC de São Paulo. Atualmente, existe um número considerável de pesquisas envolvendo a teoria. Entre os campos de pesquisa, podemos destacar: as profissões, a saúde e a doença, as questões ambientais, a política e a economia, as cidades, as “classes” de pessoas, a tecnologia e o domínio da natureza e as desigualdades sociais e educacionais.

Abric (1994) define, em sua Teoria do Núcleo Central, a existência de quatro funções essenciais para as Representações Sociais: Funções do saber: compreendem e explicam a realidade. Saber prático do senso comum; Funções identitárias: definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos, possibilitando a elaboração de uma identidade social e pessoal gratificante; Funções de orientação: elas guiam o comportamento e a prática; Funções justificatórias: elas permitem justificar a posteriori as tomadas de posição e os comportamentos. Desta forma, o enfoque dado através das representações sociais nos possibilita conhecer as formas de saber, práticas e emoções que estão sendo elaboradas e partilhadas e que apontam para atitudes e práticas exercidas pelos grupos de pertença de partilham destes conteúdos socialmente elaborados (WAGNER, 1998).

5.2 Os Processos Formadores das Representações Sociais

A ancoragem e a objetivação são os dois processos formadores das representações sociais descritos pelos pesquisadores. São processos básicos para a formação do conceito das representações sociais pelos sujeitos. Segundo Naiff, Monteiro & Naiff, (2009) isto significa dizer que objetivamos o desconhecido dando-lhe forma, tornando-o quase palpável, e o ancoramos em nosso próprio sistema de referência preexistente, utilizando essa estrutura como guia de nossas ações. No entanto, o que se caracteriza como desconhecido ou, usando o termo moscoviciano, “não-familiar”, deve estar associado a um grau suficientemente grande de relevância para um determinado grupo, para que então, possa gerar as conversações e seu consequente domínio (Vala, 1993; Wagner, 1998).

Segundo Moscovici (2007), todas as interações humanas pressupõem representações sociais, sejam elas interações entre duas pessoas ou entre dois grupos sociais distintos. Dessa forma, podemos afirmar que as representações sociais são criadas conjuntamente e perpassadas pela linguagem. Assim, não podem ser criadas por um indivíduo que não esteja inserido em um contexto social. Para que o indivíduo possa compreender melhor o mundo que o cerca, características foram dadas às representações sociais.

Segundo Moscovici (Op.Cit.), as representações são “prescritivas”, ou seja, o ser humano nasce em uma estrutura social anterior ao seu nascimento com concepções de mundo reforçada socialmente e, portanto, impostas ao sujeito. Tais valores se constituem como referenciais que serão reelaborados pelos sujeitos no convívio com o grupo social. Essas representações seriam o produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorreram no transcorrer de um intervalo de tempo e que são o resultado de sucessivas gerações.

Outra característica é que as representações sociais “convencionalizam os objetos, pessoas e acontecimentos” (p.34). Isto acontece pelo acordo entre um determinado grupo social na tentativa de adequar objetos desconhecidos (não familiares) a modelos já disponíveis (familiares) para que possam ser entendidos. Essas convenções promovem a funcionalidade da representação, ou seja, o que ela representa, sendo compartilhado pelos indivíduos de um determinado grupo, tornando possível o compartilhamento social.

A ancoragem, segundo Moscovici (2007) é a fase simbólica da representação, interpreta e assimila os elementos familiares, classificando-os, nomeando-os. Para classificar um objeto é preciso dar nome a ele. E,

dar nome a uma pessoa ou coisa é precipitá-la (como uma solução química é precipitada) e que as conseqüências daí resultantes são tríplices: a) uma vez nomeada, a pessoa ou coisa pode ser descrita e adquire certas características, tendências, etc; b) a pessoa, ou coisa, torna-se distintas de outras pessoas ou objetos, através dessas características e tendências; c) a pessoa ou coisa torna-se o objeto de uma convenção entre os que adotam e partilham a mesma convenção (MOSCOVICI, 2007, p.67).

Por outro lado, a objetivação constitui um processo de materialização da realidade. Neste contexto, Moscovici (2007) explica que:

um enorme estoque de palavras, que se referem a objetos específicos, está em circulação em toda sociedade e nós estamos sobre constante pressão para provê-los com sentidos concretos equivalentes. (...) Mas nem todas as palavras, que constituem este estoque podem ser ligadas a imagens (...) As

imagens que foram selecionadas, devido a sua capacidade de serem representadas, se mesclam, ou melhor, são integradas ao que eu chamei de núcleo figurativo, um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de idéias (...). Uma vez que a sociedade tenha adotado tal paradigma ou núcleos figurativo, fica mais fácil falar sobre qualquer coisa que possa ser associado ao paradigma e, por causa dessa facilidade, as palavras referentes a ele são usadas mais frequentemente. (p.72-73).

5.3 A Teoria do Núcleo Central

A partir da construção da grande teoria de Moscovici surgiram três grandes correntes teóricas. Segundo Sá (2002), a primeira é mais fiel à teoria original, liderada por Denise Jodelet, outra que procura articulá-la com uma perspectiva mais sociológica, liderada por Willem Doise e finalmente uma que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações, liderada por Jean-Claude Abric que é o autor da teoria do núcleo central das Representações Sociais.

Vista por muitos autores como uma abordagem complementar à grande teoria moscoviciana, a teoria do núcleo central retoma, de certa forma, a idéia de modelo figurativo posposta por Moscovici, mas vai além dela (SÁ, 2002)

Porém, embora Abric (1994) retome o modelo figurativo de Moscovici, este salienta que há um distanciamento teórico-epistemológico entre núcleo figurativo e o núcleo central.

Nós vamos ver que a teoria do núcleo central retoma em grande parte as análises de Moscovici, mas não limitando este núcleo imaginante ao seu papel genético. Nós pensamos da nossa parte, que o núcleo central é o elemento essencial de toda representação construída e que ele pode, de certa maneira, superar o simples quadro do objeto da representação para encontrar sua origem diretamente nos valores que o transcendem e que não exigem nem aspectos figurativos, nem esquematização, nem mesmo concretização. (ABRIC, 1994, p.21)

Abric (2000, p. 31) afirma que a organização de uma representação social apresenta uma característica específica, “a de se organizar em torno de um núcleo central, constituindo-se em dois ou mais elementos que dão significado à representação”. Esta é a hipótese que dá origem ao núcleo central.

O núcleo central é, portanto, o local onde se localizam as características mais estáveis da representação e, conseqüentemente, mais resistentes às mudanças. Qualquer alteração no elemento central causa mudanças na representação. É este elemento que possibilita à representação sua significação, determinando os laços entre os demais elementos do seu conteúdo. Para Abric (2000), ao núcleo central, são atribuídas, portanto duas funções. Uma geradora que fornece valor e sentido aos outros elementos da representação, e outra organizadora, que une e estabiliza os elementos da representação.

O sistema periférico é responsável pela atualização e contextualização da representação. Segundo Flament (2001), a periferia de uma representação social é considerada um “para-choque” entre a realidade e um núcleo central que não muda facilmente.

Portanto, Abric (2000) atribui aos elementos periféricos três funções. Isto porque eles estabelecem uma inter-relação entre o núcleo central e o objeto da representação, permitindo que esta se torne concreta, compreensível e transmissível (função de concretização); permitem também a adaptação da representação às evoluções do contexto em função das necessidades

cotidianas do indivíduo (função de regulação) e atuam na defesa do núcleo central agindo como um dispositivo para amortecer o confronto entre a realidade subjetiva e os elementos constituintes do núcleo central.

Incluem-se nas representações sociais os preconceitos, ideologias e características das atividades cotidianas, sejam elas sociais ou profissionais.

Enfim, as representações sociais como centralidade desta pesquisa vem ao encontro dos objetivos estabelecidos tendo em vista a complexidade do tema, a diversidade nas expectativas dos alunos e egressos face as suas origens, formação profissional, humana, vivência e a inserção no mercado de trabalho agropecuário. Em suma, todos estes fatores concorrem para a representação destes sobre o mercado de trabalho agropecuário.

Para atender a estas questões buscaremos identificar nas representações sociais dos estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária do IF Campus Barbacena, as percepções da realidade e suas relações na inserção do mundo do trabalho. Suas técnicas teórico-metodológicas irão nos valer para que o processo operacional desta pesquisa seja de mais alto rigor metodológico, resultando em conclusões fidedignas das possíveis causas da baixa inserção de egressos no mundo do trabalho agropecuário.

6 CAPÍTULO 5 - METODOLOGIA

Antes de iniciarmos a apresentação dos procedimentos metodológicos da pesquisa, é importante compreender alguns conceitos que utilizamos neste estudo, ou seja, definiremos alguns conceitos utilizados, no texto, acerca dos termos “egressos” e “empregabilidade”. De acordo com o documento Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2009), a empregabilidade é entendida como um conjunto de características do trabalhador, que permite sua inserção e permanência no mundo do trabalho. O egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma.

6.1 Etapas e Procedimentos

Para atender aos objetivos propostos esta pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico, em Setembro de 2009, que deu aporte à pesquisa de campo implementada dentro e fora do ambiente do IF - Campus Barbacena. A unidade básica de análise considerada foi o jovem do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio: os estudantes atuais dos três anos do curso e os egressos do mesmo curso formados no ano de 2009 e já inseridos no mundo do trabalho.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, Abric (1994) ressalta que:

Qualquer que sejam o interesse e a potência de um método de análise é evidente que o tipo de informações coletadas, sua qualidade e sua pertinência, determinam diretamente a validade dos resultados obtidos e das análises realizadas. Daí que a primeira questão que se coloca ao pesquisador das representações sociais diz respeito aos instrumentos que ele vai escolher e utilizar para apreender o seu objeto. (ABRIC, 1994, p.59)

A pesquisa de campo se iniciou em Fevereiro de 2010 e dividiu-se em três etapas. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento de dados das fichas cadastrais dos alunos na secretaria de registro escolar e na coordenadoria de integração comunidade-escola do IF Barbacena. Também foram realizados muitos contatos pessoais, por telefone e e-mail a parentes e amigos, principalmente àqueles que estavam residindo em outros municípios, onde se explicou o objetivo, a relevância do projeto de pesquisa e também a solicitação para a contribuição no preenchimento do questionário.

Sobre o uso de questionários, Alencar e Gomes (1998, p.84) acrescentam que o questionário “é o método de coleta de informações mais utilizado nas pesquisas sociais. Ela pode ser utilizada como técnica principal de um estudo ou combinada com outras técnicas”, ainda, segundo esses autores, o questionário pode ser estruturado ou semi-estruturado.

Na segunda etapa, em abril de 2010, deu-se início à definição de amostragem. Obteve-se junto ao setor de registros escolares do Instituto, um universo composto de duas amostras. A primeira composta de 382 alunos, estudantes atuais, sendo em número de 172 da 1ª série, 134 da 2ª série e 76 da 3ª série. A segunda foi representada pelos 56 egressos formados do ano de 2009. Elaborou-se, então, um questionário estruturado (questões fechadas) e semi-estruturado (questões abertas), que passaram por um processo de pré-teste, numa amostra de

5% do universo total considerado. Este teve por objetivo avaliar não somente a clareza das perguntas e o nível de entendimento das mesmas por parte do entrevistado, como também avaliar a duração da entrevista, a receptividade do entrevistado e a qualidade do próprio banco de dados.

Foram aplicados 22 questionários ao todo, sendo 5 para os egressos e 17 para os estudantes atuais. Com os alunos, o processo foi aleatório, aplicando pessoalmente o questionário ao primeiro encontrado pelo campus do instituto, tomando o cuidado de amostrar os alunos dos três anos do curso. Quanto aos egressos, optou-se por aplicar aos que se encontrassem residindo em Barbacena e/ou àqueles que já estavam morando fora, mas que vinham, periodicamente, à casa dos pais. A partir destes diversos instrumentos definimos as correções e alteramos as questões de acordo com o objetivo proposto da pesquisa, concretizando o modelo do questionário padrão a ser aplicado. As dificuldades de interpretação das questões e os consequentes erros nas repostas foram observados e reavaliados de maneira que o novo questionário a ser estruturado pudesse oferecer clareza ao aluno e eficiência na posterior análise da pesquisa de dissertação.

Na terceira etapa, no período de Maio a Junho de 2010, foram aplicados os questionários, na proporção de 150 para os estudantes atuais, representando 39,27 % do universo de estudantes do curso. Para os egressos, foram aplicados e enviados os 56 questionários representando uma amostra de 100,00 % do universo.

O procedimento metodológico adotado para a amostra de alunos foi um sorteio prévio das turmas com um peso da amostragem maior nos primeiros e terceiros anos. Procurou-se, com esta metodologia, obter mais dados nas turmas de 1º ano por serem menos experientes e de estarem chegando ao mundo acadêmico e, em contrapartida, obter também mais dados do 3º ano por serem mais experientes, já com uma maior maturidade e conhecimento do mundo acadêmico.

A seleção da amostragem dos discentes – três (3) turmas - seguiu o critério aleatório nas turmas e caracterizado por:

- 1º Ano: 59 alunos das turmas C e D
- 2º Ano: 25 alunos da turma D
- 3º Ano: 66 alunos das turmas A, B e C

Ao aplicar o questionário, combinava-se com o professor da sala sorteada e antes de começar o preenchimento era explicado o objetivo e a relevância da pesquisa, solicitando-lhes a contribuição e participação no processo. Gastou-se um tempo médio de 20 minutos para o preenchimento dos questionários.

Quanto aos egressos, parte residindo nas cidades circunvizinhas da microrregião de Barbacena e já estudando e/ou trabalhando fora, fez com que o processo se tornasse um pouco mais trabalhoso. Para a maior parte (60%), foi feita a aplicação do questionário pessoalmente, em Barbacena e municípios circunvizinhos. Para um outro grupo (30%) foi feito contato por telefone e, posteriormente, enviado o questionário por correio eletrônico (e-mail). Houve várias tentativas, às vezes chegando a gastar três ligações telefônicas e reenvio de vários e-mails. Os restantes (10%) solicitaram o envio pelo correio e, para esse caso, foi colocado um selo para que não tivessem custos adicionais, facilitando o processo. Houve retorno satisfatório, chegando a 50 questionários obtidos, de um universo de 56 egressos.

Aplicou-se o questionário a uma amostra quase conglomerada, ou seja, 89,3% de todos os alunos formados no ano de 2009. Para o caso dos estudantes foi caracterizado por uma amostra simples, aleatória e estratificada por turma, sendo 34,3% aos alunos do primeiro ano, 18,6 % do segundo e 86,8 % terceiro ano.

Nesta pesquisa foram utilizados dois questionários, sendo um exclusivo para egressos e outro para alunos, através dos quais, foram coletados dados de identificação dos sujeitos e outras variáveis que “podem ser úteis para a caracterização de subgrupos em função das diferenças representacionais” (MOREIRA et. al, 2005, p. 577).

Observa-se o crescente uso da teoria das representações sociais como referencial teórico em varias áreas de pesquisa, utilizando-se uma variedade de métodos e técnicas de coleta de dados. Segundo Oliveira (2005), o campo de estudo das representações sociais permite uma flexibilidade metodológica importante quanto à escolha de técnicas de coleta e análise de dados, o uso dessas duas técnicas associadas traz resultados complementares. Para se chegar ao objeto desta pesquisa serão utilizadas, na busca da descrição do conteúdo da representação, assim como na análise da estrutura e conteúdo, técnicas de natureza qualitativa e técnicas de natureza quantitativa.

O método quantitativo consiste em computar a frequência das respostas dadas a cada questão, enquanto o qualitativo possibilita uma leitura qualitativa das respostas das questões abertas. Como instrumento metodológico para a coleta de dados, foi utilizado, nesta pesquisa, a técnica da evocação livre, associada a um questionário.

O questionário aplicado aos egressos conteve 8 questões estruturadas e 10 semi-estruturadas (*vide anexo B*). As questões estruturadas foram utilizadas para levantar dados sobre idade, sexo, tipo de escola onde ocorreu a formação no ensino fundamental, origem rural ou urbana, renda familiar, escolaridade dos pais, naturalidade. As questões semi-estruturadas buscaram informações sobre questões relativas à atividade econômica familiar, local de residência familiar atual, os motivos que os levaram à escolha do curso, se está trabalhando na área de formação, outras atividades dedicadas atualmente, opinião sobre conteúdos aprendidos e sua aplicabilidade, realização profissional, principais sonhos e potenciais, dificuldades e angústias e planos profissionais futuros.

O questionário aplicado aos alunos (*vide anexo B*) apresentou 08 questões estruturadas e 05 semi-estruturadas. As questões estruturadas foram utilizadas para levantar informações quanto à idade, sexo, tipo de escola onde houve a formação no ensino fundamental, origem rural ou urbana, renda familiar, escolaridade dos pais, naturalidade. As questões semi-estruturadas buscaram informações sobre questões relativas à atividade econômica familiar, local de residência familiar atual, os motivos que os levaram à escolha do curso, a adequação dos conteúdos do curso às expectativas pessoais e expectativas após termino do curso. Complementando a pesquisa, a metodologia contou também com o aporte de questões de evocação livre, buscando emergir dos sujeitos elementos cognitivos referentes ao universo compartilhado sobre o mundo do trabalho, que será descrita a seguir.

6.2 As Questões de Evocação Livre

Utilizamos as teorias e metodologias das representações sociais como aporte para a pesquisa. Para a análise das evocações, a pesquisa contou com a utilização do software denominado EVOC 2003 R (Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations). A lógica procura combinar a frequência com que as palavras e expressões emitidas pelos sujeitos com a ordem em que cada sujeito as evoca, permitindo apreender quais os elementos das representações sociais são presentes de forma mais central na produção discursivas dos sujeitos (Oliveira, Marques, Gomes & Teixeira, 2005). Abric (1994) descreve que essas técnicas assentam-se todas sob o princípio de desenhar a estrutura da representação a partir da produção do próprio sujeito, que é solicitado a realizar um trabalho cognitivo de análise, comparação ou hierarquização dos dados por ele produzidos anteriormente.

A aplicação prática da técnica foi simples e realizada em conjunto com o questionário. Preocupou-se em garantir aos sujeitos, objetos da pesquisa, um local de ambiente tranquilo pelo fato da exigência de concentração no exercício proposto. Também foi solicitado que fizessem as questões de evocação livre (*vide anexo B*) em primeiro lugar, pois o questionário poderia mascarar o exercício cognitivo das evocações. Os alunos e egressos foram submetidos a uma tarefa de evocação livre, na qual lhes foi solicitado que expressassem espontaneamente cinco palavras ou expressões que lhes viessem imediatamente à lembrança quando apresentávamos o termo indutor "*Mercado de trabalho agropecuário*", em uma segunda etapa foi solicitado que hierarquizassem, por grau de importância, as palavras ou expressões evocadas anteriormente.

De posse de todos os questionários preenchidos foram tabuladas as respostas: 750 palavras ou expressões dos 150 alunos e 250 palavras ou expressões dos 50 egressos (*vide anexo 3*). Assim, foram processados no programa informatizado EVOC 2003 e gerados os 4 quadrantes ou o quadro de quatro casas. A partir desse dicionário de mil palavras produzidas pelos sujeitos, o programa calculou a frequência simples de ocorrência de cada palavra que foi evocada, a média ponderada de ocorrência, de acordo com a ordem de evocação e a média das ordens médias ponderadas do conjunto de todos os termos evocados.

A Figura 5 apresenta uma esquematização da distribuição dos resultados gerados pela técnica da evocação livre. O cruzamento da frequência média das evocações com a ordem média em que foram evocadas gera quatro quadrantes, pelos quais os elementos evocados se distribuem. A técnica advoga que no quadrante superior esquerdo se alocaariam os possíveis elementos centrais e no quadrante inferior direito estariam os elementos claramente periféricos nessa representação (NAIFF, MONTEIRO & NAIFF, 2009).

		<i>Ordem média de evocação</i>	
<i>Frequência média</i>	1º quadrante	do Núcleo Central	2º quadrante
		Prontamente evocados + alta frequência	Elementos da 1ª periferia
			Tardiamente evocados + alta frequência
	3º quadrante	Elementos de contraste	4º quadrante
		Prontamente evocados + baixa frequência	Elementos da 2ª periferia
			Tardiamente evocados + baixa frequência

Figura 5: Representação esquemática da distribuição das cognições das representações sociais no modelo de evocação livre

No segundo quadrante, encontramos a primeira periferia composta pelos elementos periféricos mais importantes da representação, possuidores de frequência elevada, mas que foram mais tardiamente evocados. O terceiro quadrante seria composto pelos elementos de contraste, que foram considerados importantes pelos sujeitos, apesar de sua baixa frequência total no conjunto da análise. (NAIFF, NAIFF & SOUZA, 2009)

Abrie (2003) considera que este quadrante pode tanto “revelar a existência de um subgrupo minoritário portador de uma representação diferente” (p. 64), como ser apenas composto de elementos complementares da primeira periferia. No quarto quadrante, teríamos os elementos claramente periféricos da representação, pouco e tardiamente evocados.

A distribuição dos termos nos quadrantes obedeceu aos seguintes critérios: aqueles termos que se destacaram em relação à frequência (acima da média) e ordem de evocação (mais próxima de um e menor do que a média ponderada) foram localizados no quadrante superior esquerdo, formando o provável núcleo central da representação. Aquelas que, ao contrário, apresentaram alta ou baixa frequência (acima ou abaixo da média) e ordem de evocação mais distante de um (maior do que a média ponderada), localizaram-se nos quadrantes superior e inferior direito, correspondendo ao sistema periférico da representação, ou primeira e segunda periferia. O último quadrante, denominado de “elementos de contraste”, foram aqueles que atenderam ao critério de importância, mas não de saliência (frequência menor do que a média e ordem de evocação mais próxima de 1), localizados no quadrante inferior esquerdo.

Partiu-se da premissa de que os termos que atendessem, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e nos primeiros lugares, supostamente teriam uma maior importância no esquema cognitivo do sujeito, ou seja, configurariam hipóteses de núcleos centrais da representação social do objeto pesquisado.

7 CAPÍTULO VI - RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Análise dos Questionários

Este tópico apresenta os dados obtidos na pesquisa e está estruturado de acordo com os temas centrais do questionário, a saber: local de origem e vivência dos jovens, formação básica estudantil, situação sócio-econômica familiar, escolaridade dos pais, identidade com o curso, formação durante o curso, desenvolvimento e realização profissional e a inserção no mundo do trabalho.

As respostas das questões abertas foram agrupadas por categorias, seguindo a metodologia da análise dos conteúdos, segundo Bardim (2002). Para melhor leitura dos resultados foram montadas tabelas (Tab.) e alguns gráficos.

7.1.1 Análises dos dados dos alunos

Foram analisados questionários de cento e cinquenta (150) alunos dos três anos do curso técnico em agropecuária no mês de maio de 2010, cuja representação, se deu conforme os resultados que se seguem.

Tabela 1 - Sexo dos alunos participantes

Sexo	Porcentagem (%)
Masculino	65,40
Feminino	34,60
Total	100,00

Tem-se verificado, nos últimos anos, um aumento significativo de estudantes do sexo feminino matriculadas no IF Campus Barbacena, no Curso Técnico em Agropecuária, desmistificando-se a idéia de que o mercado de trabalho agropecuário é mais propício às pessoas do sexo masculino. O próprio sistema escolar não é mais como nos tempos do sistema Escola-Fazenda, onde o serviço braçal predominava e os alunos tinham tarefas a serem cumpridas em unidades de produção para manter o refeitório e a cooperativa-escola. As empresas agrícolas se modernizaram e, atualmente, algumas preferem jovens do sexo feminino para a área administrativa, de pesquisa e comercial. Outro fator facilitador é que as aulas práticas do curso técnico em agropecuária tendem a ser cada vez mais expositivas, não exigindo esforço físico dos alunos. Talvez, ainda não se tenha um número maior de alunas pelo fato de a escola não ter o serviço de alojamento feminino, tornando, assim, um impedimento pelos gastos financeiros para a família manter a filha fora de casa.

Tabela 2 - Idades dos alunos participantes

Idade	Porcentagem (%)
14	8,00
15	18,70
16	22,70
17	30,00
18	16,70
19	3,20
20	0,70
Total	100,00

Verifica-se que 79,4 % dos alunos entrevistados estão na faixa etária entre 14 e 17 anos de idade, variando de 14 a 20 anos. Esse fato demonstra o acesso de jovens imaturos ao ensino profissional e isso pode ser importante na análise das representações sociais que trazem das suas experiências de vida, influenciando em sua formação e interesse para o mercado de trabalho agropecuário. Muitas práticas nas aulas das disciplinas profissionais ficam comprometidas nas tarefas que envolvem esforço físico e operações com máquinas pelo fato de a maioria dos alunos estarem numa faixa etária em que a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) orienta e recomenda sobre a periculosidade e a proibição do trabalho do adolescente. A formação profissional poderá ficar comprometida se não houver adaptações, diálogo e adequações em comum acordo com o Conselho Tutelar local e os familiares.

Tabela3 - Meio de origem dos alunos participantes

Meio de origem	Porcentagem (%)
Nunca viveu no meio rural.	48,70
Vive com a família no meio rural (fazenda, sítio, vila, distrito ou comunidade).	27,30
‘Foi criado no meio rural e vive atualmente numa cidade (zona urbana).	20,70
Nasceu no meio rural, veio para a cidade e não teve mais vínculo com o meio rural.	3,30
Total	100,00

Observa-se que, dos alunos entrevistados, 72,7% de jovens vivem em área urbana e, desses, mais da metade nunca viveu no meio rural. Apenas 27,3% vivem com a família no meio rural. Essa situação leva ao seguinte questionamento: não está faltando, por parte do instituto, um projeto que dê oportunidade aos jovens rurais de ingresso e permanência à escola? Não seria esse seu papel social primordial?

Tabela 4 - Tipos de escola na formação acadêmica

Tipo de escola	Porcentagem (%)
Pública	82,50
Ambas	9,30
Particular	8,20
Total	100,00

A maioria dos alunos é proveniente de formação em escola pública. Isso se confirma quando atentamos para o fato de que muitos alunos são oriundos de pequenos municípios onde não existem escolas particulares, podendo também estar aliado aos fatores socioeconômicos da maioria das famílias. A formação acadêmica é um dado importante, que merece ser investigado, tendo em vista o baixo rendimento acadêmico e a evasão escolar que se vivencia no primeiro ano. Um dos prováveis fatores que concorre para essa situação pode ser a deficiência de conhecimentos básicos que os alunos trazem em sua formação no ensino fundamental. O instituto poderá pensar em um projeto de nivelamento teórico de disciplinas básicas e aulas de reforço para que estes alunos possam ingressar no curso com maior possibilidade de aprendizagem e, conseqüentemente, obtendo maior desempenho acadêmico.

Tabela 5 - Locais atuais de residência familiar

Local	Porcentagem (%)
Cidades da região de Barbacena	52,70
Barbacena – Zona urbana	38,60
Barbacena – Zona rural	8,70
Total	100,00

O local onde vive a família dos entrevistados privilegiou em mais da metade (52,7%) as cidades da região, como pode ser observado: Barbacena - Zona urbana 38,6% e Barbacena - Zona rural 8,7%. A importância dessa informação condiz com a necessidade de reflexão do papel social do Instituto Federal no desenvolvimento rural local. Apenas 8,7% dos jovens são do meio rural de Barbacena. É um índice baixo, tomando por base que em Barbacena ainda existem 11 comunidades rurais com escolas de ensino fundamental, onde os alunos poderiam estar sendo trabalhados/motivados para ter a chance do ingresso ao curso técnico em agropecuária do Instituto Federal.

Tabela 6 - Origens da renda familiar

Atividade	Porcentagem (%)
Outras	75,40
Rural	24,60
Total	100,00

Quase um quarto (24,6%) da renda familiar é proveniente da atividade rural, cabendo a outras atividades os 75,4% restantes. Esse dado condiz com o local onde vivem as famílias dos entrevistados, que apresentou apenas 27,3 % das famílias vivendo no meio rural. Ressalta-se que ainda tem que se levar em conta a questão da pluriatividade no meio rural, isto é, as famílias não vivem só da produção agropecuária, tendo outras atividades não-agrícolas e, mesmo assim, sendo considerados agricultores pelos órgãos oficiais do governo (exemplos: artesanato, agroindústria caseira, turismo rural, etc.). Para complementar e detalhar este item da pesquisa, trabalhamos outra questão que diz respeito à principal atividade econômica da família.

Tabela 7 - Principal atividade econômica da família (setor de trabalho dos pais)

Setor de trabalho	Porcentagem
Produção Agropecuária	30,00
Empregado do comércio /serviços	23,30
Serviço Autônomo	18,70
Serviço Público	17,30
Aposentadoria	8,70
Empregado da indústria	1,30
Microempresário urbano (pequenas empresas)	0,70
Total	100,00

Em comparação com as outras questões, os dados são similares. As atividades econômicas ligadas à produção agropecuária se mostram em índices inferiores. Anteriormente, já tínhamos visto que os jovens provenientes de famílias do meio rural são minoria. O restante das famílias vive basicamente de comércio e serviços, pois, como visto

nas questões anteriores, a maioria dos jovens é proveniente da microrregião de Barbacena e da zona urbana de Barbacena.

Na tabela 8 a seguir encontra-se a renda mensal das famílias, tendo como referência o salário mínimo vigente.

Tabela 8 - Renda mensal total da família, de acordo com o salário mínimo vigente (R\$ 510,00):

Faixas salariais	Porcentagem (%)
Até um salário mínimo	15,30
Mais de 1 a 3	64,00
Mais de 3 a 6	13,30
Mais de 6	6,20
Sem renda	1,20
Total	100,00

Como pode ser observado, a maior parte das famílias dos jovens estudantes, aproximadamente 80%, é de baixa renda, atingindo a faixa de até 3 salários mínimos. Estamos em uma região, onde a economia é basicamente rural, pouco industrializada. O meio rural é pouco habitado e a maioria das famílias do meio urbano não encontram emprego fixo em indústrias e comércio.

A tabela 9 apresenta a situação de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados, a saber:

Tabela 9- Escolaridade dos Pais

Nível	Pais (%)	Mães (%)
Não é alfabetizado	0,70	0,00
Primeira a quarta série incompleta	14,00	9,20
Primeira a quarta série completa	13,00	8,50
Quinta a Oitava série incompleta	10,00	9,80
Quinta a oitava série completa	1,40	1,90
Ensino médio incompleto	16,00	18,60
Ensino médio completo	8,20	7,30
Faculdade completa	29,30	26,70
Faculdade incompleta	7,40	18,00
Total	100,00	100,00

O nível escolar é bom, se comparado a nível de Brasil. São na maioria famílias urbanas, o que talvez seja uma explicação para esse nível. 45% das mães têm 2º grau completo; nos pais, o índice é um pouco menor, aproximadamente, 37%. Mais da metade (média de 60%) dos pais de famílias têm o ensino fundamental completo. Na média, apenas 11,6% dos pais de família tem a 4ª série incompleta e 28% têm faculdade completa.

Tabela 10 - Contribuições do aluno para com o sustento da família

Situação	Alternativas (%)	
	Sim	Não
Contribui ou já contribuiu para o sustento da família.	34,60	65,40
Total	100,00	

Tabela 11 - Atividades contribuidoras do aluno para com o sustento da família

Tipo de atividade por categorias de respostas	Porcentagem (%)
Serviços de auxílio nas atividades agropecuárias	73,00%
Serviços de auxílio nas atividades domésticas, de serviços urbanos e no comércio.	27,00%
Total	100,00

Na indagação sobre a contribuição dos entrevistados para o sustento da família, constatamos que, no total, apenas 34,6% dos jovens falaram que sim. Destes, subentende-se os jovens rurais, com 73% da amostra, os quais, nos finais de semana, ajudam os pais nos sítios/propriedades rurais, a maioria com produção de leite e hortaliças. Os restantes 27% provêm do meio urbano, ajudando os pais em casa, no comércio e em serviços autônomo.

Os dados dos jovens rurais se cruzam e se assemelham aos dados da questão anterior, sobre a sua origem, onde 27,3 % dos jovens são de origem rural. Esta questão vem, novamente, evidenciar o perfil do jovem estudante do curso, na maioria urbano, o qual, geralmente, fica ocioso no final de semana, pelo tipo de atividade econômica dos pais.

Quanto aos motivos que os levaram a procurar o curso, a tabela 12 apresenta a diversidade de razões.

Tabela 12 - Motivos para a procura do curso técnico em agropecuária

Categorias de respostas mais frequentes	Porcentagem
1 Por gostar da área e achá-la interessante	32,00
2 Pelo fato da família já atuar no ramo	14,00
3 Para dar base às faculdades da área de Ciências Agrárias	10,00
4 Para começar a trabalhar	10,00
5 Conhecimentos para aplicar na propriedade da família	8,70
6 Curiosidade	6,70
7 Para aumentar meus conhecimentos	4,60
8 Por indicações da família	4,60
9 Pela fama da Instituição	3,20
10 Por causa apenas do ensino médio	3,10
11 Era o curso que oferecia mais vagas	3,10
Total	100,00

Como se pode observar, os itens 2, 4 e 5, se somados darão, aproximadamente 18,7%, onde sugere que, aproximadamente, um quinto dos estudantes do curso tem perspectivas e vislumbram o mercado de trabalho, isto é, já têm um referencial formado. Possivelmente, essa resposta foi dada pelos jovens que convivem com a realidade do trabalho da família, seja no

meio urbano ou no rural. Os outros 81,3 % relataram questões relacionadas apenas com a formação estudantil e por gostar da área, sem preocupação com o mercado de trabalho agropecuário.

A opinião sobre a relação entre o conteúdo das disciplinas e as expectativas dos entrevistados também foi pesquisada. Na tabela 13, apresentamos a opinião dos que disseram que o conteúdo das disciplinas não corresponde às suas expectativas, correspondendo a 24% da amostra pesquisada. Na tabela 14 temos as categorias de respostas das expectativas negativas, como pode ser observado a seguir.

Tabela 13 - Opinião sobre os conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional em relação às expectativas dos alunos do curso técnico em agropecuária.

Questão	Porcentagem (%)
Os conteúdos oferecidos atendem às expectativas	76,00
Os conteúdos oferecidos não atendem às nossas expectativas	24,00
Total	100,00

Tabela 14 - Argumentos das expectativas negativas quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional.

Categorias de respostas mais frequentes	Porcentagem (%)
1 Não oferece conhecimento prático	30,00
2 Muita teoria e pouca prática	20,00
3 Os conteúdos ensinados estão fora da realidade	14,00
4 Não me sinto preparado para o mercado de trabalho	14,00
5 Falta de interesse por parte dos professores	11,00
6 Precisamos de aulas mais dinâmicas com maior carga horária no campo	11,00
Total	100,00

Este resultado nos leva a concluir que, por ser a maioria dos alunos de origem urbana, estes já se sentem satisfeitos com a estrutura física nos setores produtivos da área rural da escola, onde se tem a formação profissional. Mas não estão em condições de avaliar se o conteúdo repassado e a maneira como se aplica está condizente com a realidade que terão de enfrentar como futuros profissionais da área. Isto só quem sabe falar são os jovens do meio rural, que são minoria, talvez estes 24% que responderam e que confere com os resultados de outras questões anteriores, como a de origem e atividade familiar.

Sobre as respostas negativas à questão, 75 % reclamam acerca de conteúdo pouco prático e fora da realidade do mercado de trabalho que estão sendo repassados em sua formação profissional, não se sentindo, assim, preparados para o mercado de trabalho (14%). Alguns citam a falta de interesse por parte dos professores (11%).

Finalmente, o questionário buscou conhecer as expectativas dos alunos após terminar o curso e as respostas mais frequentes estão na tabela 15, a seguir.

Tabela 15 - Expectativas após terminar o curso

Categorias de respostas mais freqüentes	Porcentagem
1-Cursar faculdade na área	35,00
2-Trabalhar e fazer faculdade na área	20,00
3-Trabalhar na área	12,00
4-Cursar faculdade fora da área	10,70
5-Trabalhar	7,70
6-Trabalhar na propriedade rural da família	6,00
7-Ter o próprio negócio	3,30
8-Ter um bom conhecimento	2,00
9-Não pretende seguir carreira de técnico em agropecuária	2,00
10-Não sabe	1,30
Total	100,00

Os dados da tabela indicam que, somando o número daqueles que expressaram o desejo em trabalhar na área (itens 3, 6 e 7), obtemos um percentual de 21,3%. Somando-se os que apenas querem estudar (itens 1 e 4), obtem-se um percentual de 45,7%. Ao levar-se em consideração os que querem tanto trabalhar como estudar ao mesmo tempo – tem-se o seguinte resultado: 65,7% - quem quer apenas estudar, 41,30% - quem quer apenas trabalhar.

Outra análise interessante se faz quando se quer analisar quem realmente irá trabalhar na área, isto é, no mercado de trabalho agropecuário: um total de 21,3%, apenas. Esse índice está dentro da faixa dos resultados discutidos anteriormente, referindo-se às expectativas dos alunos com vivência no trabalho rural.

7.1.2 Análise dos dados dos egressos

Foram analisados os questionários de cinquenta (50) técnicos em agropecuária, egressos formados no ano de 2009, já inseridos no mundo do trabalho. Os questionários foram preenchidos 6 meses após formatura, com finalização dos trabalhos em junho de 2010. Os resultados obtidos pela participação dos egressos foram apresentados em tabelas e/ou gráficos, de forma semelhante à dos alunos.

Tabela 16 - Sexo dos egressos participantes

Sexo	Porcentagem (%)
Masculino	60,00
Feminino	40,00
Total	100,00

Iniciando-se pela tabela 16, com a análise do sexo dos egressos, semelhante ao que ocorreu aos alunos, a porcentagem de jovens do sexo feminino é considerável e chama atenção por ser uma área de formação para um mercado de trabalho do setor primário da economia, considerado tradicional para o emprego de pessoas do sexo masculino.

Tabela 17 - Idades dos egressos participantes

Idade	Porcentagem (%)
17	28,00
18	54,00
19	10,00
20 ou mais	8,00
Total	100,00

A variação da faixa etária é de 17 a 22 anos, sendo que a maioria (82%) fica entre 17 e 18 anos. Um grande número ainda não atingiu a maioridade. As empresas não empregam técnicos em idade inferior a 18 anos e para agravar mais a situação, algumas exigem a carteira nacional de habilitação. Dessa amostra de egressos, aproximadamente 30% são menores de 18 anos. Esses podem ser fatores contribuintes para as dificuldades dos egressos na inserção no mercado de trabalho agropecuário

Tabela 18 - Situações de origem dos egressos

Situações	Porcentagem (%)
a. Nunca viveu no meio rural.	46,00
b. Vive com a família no meio rural (fazenda, sítio, vila, distrito ou comunidade).	26,00
c. Foi criado no meio rural e vive atualmente numa cidade (zona urbana).	26,00
d. Nasceu no meio rural, veio para a cidade e não teve mais vínculo com o meio rural.	2,00
Total	100,00

Na análise da tab. 18, se somarmos os itens *a, c e d*, teremos 74,0% de representação de jovens urbanos. Apenas 26% da amostra é de jovens rurais. Essa questão deixa evidente a predominância de jovens urbanos que ingressam no curso técnico em agropecuária e vem comprovando uma das hipóteses de que isto pode contribuir para a grande evasão no curso e pelo número reduzido de egressos inseridos no mercado de trabalho agropecuário. Nesse contexto, fica uma pergunta: não está faltando um (a) projeto/ação efetiva que dê oportunidade aos jovens rurais de ingresso à escola e paralelamente a isto, uma adequação da estrutura pedagógica do curso à realidade sócio-educativa destes jovens?

Tabela 19 - Tipos de escola na formação acadêmica dos egressos

Tipos de escola	Porcentagem (%)
Pública	88,00
Particular	12,00
Ambas	0,00
Total	100,00

O baixo rendimento acadêmico evidenciados nos primeiros anos do curso pode ter uma correlação com a qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas, fato que merece investigação específica mais aprofundada.

Tabela 20 - Locais atuais de residência familiar dos egressos

Local	Porcentagem (%)
Outras cidades	40,00
Barbacena – Zona urbana	48,00
Barbacena – Zona rural	12,00
Total	100,00

Este dado é importante, pois leva à reflexão de qual o papel social do Instituto Federal no desenvolvimento rural local. Apenas 12 % dos jovens são do meio rural de Barbacena. Os restantes são provenientes de municípios da região, onde também, conforme a questão anterior, sobre a origem (tab. 18), conclui-se ser a minoria filhos de famílias que vivem das atividades rurais.

Tabela 21 - Origens da renda familiar dos egressos por atividade

Atividade	Porcentagem (%)
Outras	72,00
Rural	28,00
Total	100,00

A maior parte da renda familiar é proveniente da atividade rural com 28% de representação da amostra. As restantes somam 72%.

Este dado confere com a questão anterior sobre a origem, segundo a qual apenas 28 % provém das famílias que vivem no meio rural; é também outro resultado que comprova que a maioria das famílias são urbanas.

A tab. 22 apresenta as atividades econômicas das famílias pesquisadas (setor onde trabalham os pais) como pode ser observado a seguir.

Tabela 22 - Principal atividade econômica da família dos egressos (setor de trabalho dos pais)

Categorias de repostas mais frequentes	Porcentagem
Produção Agropecuária	48,00
Serviço público	20,00
Empregado do comércio/serviços	16,00
Serviço autônomo	10,00
Microempresário urbano	4,00
Empregado da indústria	2,00
Total	100,00

Diante dos dados apresentados, observa-se que as atividades econômicas ligadas à produção agropecuária se mostram em números inferiores. Esse índice de 48%, quando comparado à questão anterior, a que retrata que a menor renda é proveniente das atividades rurais, parece estar inconsistente. Na verdade, o que ocorre é que muitas famílias rurais são pluriativas, isto é, não vivem somente da produção agropecuária, tendo outras atividades não-agrícolas, e mesmo assim, sendo consideradas da agricultura familiar (exemplo: artesanato, agroindústria, turismo rural, etc.). Quando o pai trabalha no meio rural, a sua atividade fica, na cabeça do filho, como predominante, mesmo, às vezes, não sendo a mais importante, em termos monetários. Um exemplo muito comum é quando a mãe, em uma cidade pequena, trabalha como professora na rede pública com dois cargos e o pai é produtor rural.

Tabela 23 - Renda mensal total da família dos egressos, de acordo com o salário mínimo vigente

Faixa Salarial	(%)
Até um salário mínimo (R\$510,00)	8,0
Mais de 1 a 3	68,0
Mais de 3 a 6	16,0
Mais de 6	8,0
Sem renda	0,0
Total	100,0

A maior parte das famílias dos egressos (76 %) é de baixa renda, atingindo a faixa de até 3 salários mínimos. Quanto à escolaridade dos pais, o resultado pode ser observado na tabela 24.

Tabela 24 - Escolaridade dos pais dos egressos

Nível	Pais (%)	Mães (%)
Não é alfabetizado	4	0
Primeira a quarta série incompleta	12	6
Primeira a quarta série completa	22	8
Quinta a Oitava série incompleta	12	8
Quinta a oitava série completa	12	16
Ensino médio incompleto	12	18
Ensino médio completo	20	26
Faculdade incompleta	2	2
Faculdade completa	4	16
Total	100	100

Os dados acima apontam que o nível escolar é regular, se comparados em nível de Brasil. A maioria são famílias urbanas, o que talvez seja uma explicação para esse nível não ser baixo. Quanto as mães, 44% têm 2º grau completo; nos pais o índice é menor, 26%. Cinquenta por cento (50%) dos pais de famílias são alfabetizados, possuindo o ensino fundamental completo; já no caso das mães este índice sobe para 78%. Na média, apenas 9 % dos pais de família têm a 4ª série incompleta. Outro índice que chama a atenção é 16% das mães possuírem a faculdade completa.

As tabelas 25 e 26 se referem às questões que investigam a contribuição dos entrevistados para o sustento da família, as quais apresentaram apenas 24,0 % de jovens que trabalham ou já trabalharam. O resultado foi de 70 % em serviços relacionados ao meio rural e 30% em serviços relacionados ao meio urbano.

Tabela 25 - Contribuições dos egressos para com o sustento da família

Situação	Alternativas (%)	
	Sim	Não
Contribui ou já contribuiu para o sustento da família	24,00	76,00
Total	100,00	

Tabela 26 - Atividades contribuidoras dos egressos para com o sustento da família

Tipo de Atividade	Porcentagem (%)
Serviços de auxílio nas atividades agropecuárias	70,00
Serviços de auxílio nas atividades domésticas, de serviços urbanos e no comércio.	30,00
Total	100,00

Como na discussão das questões para os alunos, há uma semelhança nos dados: a maioria na amostra sendo de jovens urbanos fica evidente a baixa participação na contribuição para o sustento da família; no meio rural acontece o oposto, pois, na maior parte dos casos, os filhos ajudam os pais desde a infância.

Quanto aos motivos que os levaram a procurar o curso, as respostas mais frequentes agrupadas por categorias estão compiladas na tabela 27, como pode ser observado a seguir.

Tabela 27 - Motivos que levaram o egresso a procurar o curso técnico em agropecuária

Categorias de respostas mais frequentes	Porcentagem
1 Por gostar da área e achá-la interessante	20,00
2 Mercado de trabalho	20,00
3 Pelo fato de a família já atuar no ramo	20,00
4 Influência familiar	10,00
5 Nível de ensino do Instituto federal	8,00
6 Por ser de origem rural	8,00
7 Ajudar a família na produção agropecuária	4,00
8 Ampliar conhecimentos	4,00
9 Por curiosidade pelo curso	4,00
10 Sair de casa e da cidade	2,00
Total	100,00

Nota-se que os itens 2 e 7 somados darão aproximadamente 24%, o que pode significar que, aproximadamente, um quarto dos egressos tinha perspectivas e vislumbravam o mercado de trabalho, já tinham um referencial formado. A maioria, por ser de origem e vivência urbana, não tem relação com o mercado de trabalho agropecuário.

A tabela 28 investiga a situação atual dos entrevistados e o resultado foi que 20% estão atuando, profissionalmente, na área em que se formou e 80%, não.

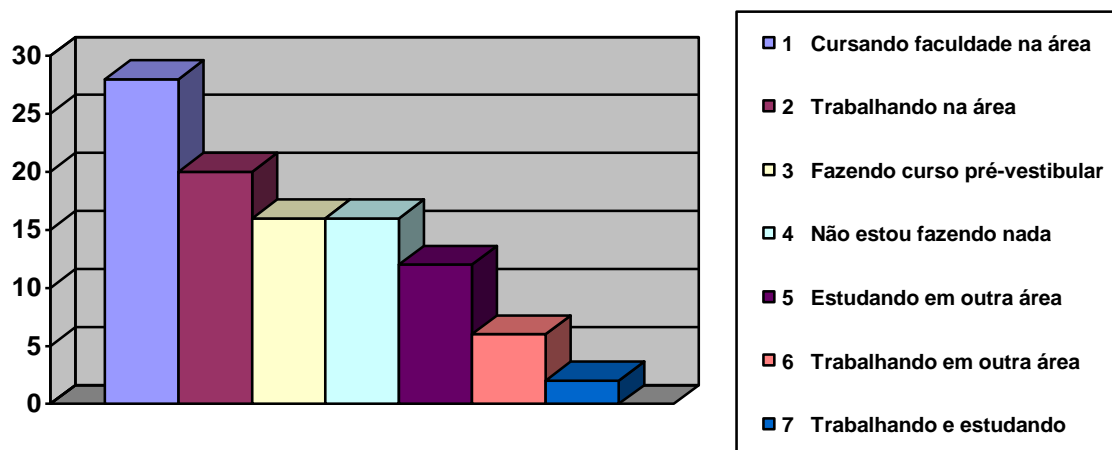
Tabela 28 - Trabalho atual do egresso na área de formação profissional

Situação	Alternativas (%)	
	Sim	Não
Trabalha atualmente na área de formação profissional	20%	80%
Total	100,00	

Tabela 29 - Ocupação atual dos Egressos

Categorias de respostas mais frequentes	(%)
1 Cursando faculdade na área	28,00
2 Trabalhando na área	20,00
3 Fazendo curso pré-vestibular	16,00
4 Não estou fazendo nada	16,00
5 Estudando em outra área	12,00
6 Trabalhando em outra área	6,00
7 Trabalhando e estudando	2,00
Total	100,00

Gráfico 1 - Ocupação atual dos Egressos



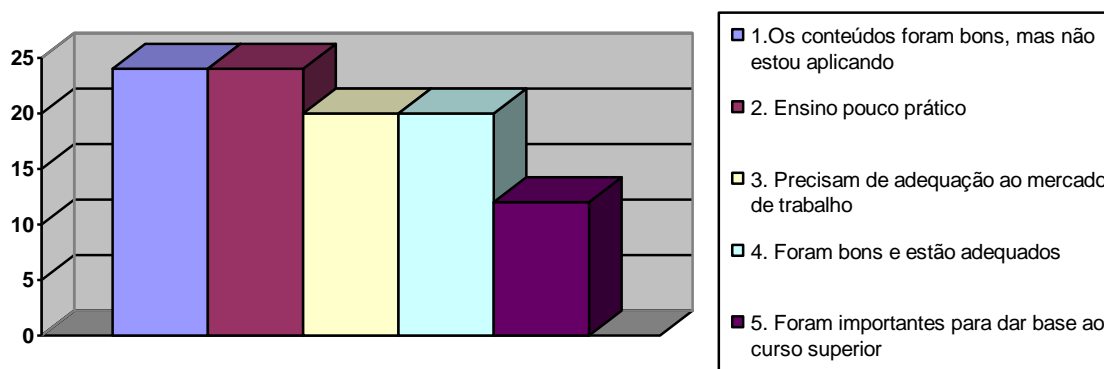
Na soma dos itens de quem está trabalhando - 2,6 e 7, obtém-se um percentual de 28%; já na soma dos itens de quem está estudando - 1, 3,5 e 7, obtém-se um percentual de 56,0%. Um dado importante é sobre o trabalho na área de formação, isto é, no mercado de trabalho agropecuário, onde temos um total de 20% apenas. Esse resultado evidencia que a escola está tendo que reavaliar a formação profissional dos jovens e buscar alternativas para possibilitar o ingresso destes com perfil adequado à área de atuação profissional.

Assim como foi perguntado aos alunos, a tabela 30 apresenta a opinião dos egressos sobre os conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional em relação às necessidades sentidas e adequação na atuação profissional.

Tabela 30 - Opinião dos egressos quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional e a adequação às necessidades atuais.

Categorias de respostas mais frequentes	(%)
1.Os conteúdos foram bons, mas não estou aplicando	24,00
2. Ensino pouco prático	24,00
3. Precisam de adequação ao mercado de trabalho	20,00
4. Foram bons e estão adequados	20,00
5. Foram importantes como base para o curso superior	12,00
Total	100,00

Gráfico 2 - Opinião quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional e a adequação às necessidades atuais.



Boa parte dos egressos (44%) relata que tiveram um ensino pouco prático e não adequado à realidade do mercado de trabalho agropecuário. Se formos levar em consideração o item 1,

onde dizem que o conteúdo foi bom, mas que não estão aplicando, assim teremos que 64% destes não estão conseguindo adequá-los às necessidades atuais do mercado de trabalho.

Quanto à realização profissional atual dos egressos, as tabelas 31, 32 e 33 apresentam as compilações das opiniões expressas. Dos que afirmaram que sim, encontramos 13,7%; dos que disseram não, 86,3%.

Tabela 31 - Realização profissional atual dos egressos

Pergunta	Alternativas (%)	
	Sim	Não
Hoje, formado, se sente realizado profissionalmente?	13,70	86,30
Total	100,00	

Tabela 32 - Justificativas dos egressos por serem realizados profissionalmente

Categorias de respostas mais frequentes	(%)
1. Sim, pois estou trabalhando na área e aplicando meus conhecimentos	49,63
2. Sim, pois mesmo sem estar trabalhando na área, o curso contribuiu para a minha vida.	16,06
3. Sim, mas preciso estudar mais.	34,31
Total	100,00

Tabela 33 - Justificativas dos egressos por não serem realizados profissionalmente

Categorias de respostas mais frequentes	(%)
1. Não, pois quero cursar uma faculdade, preparando-me melhor para o mercado de trabalho.	58,13
2. Não, pois ainda não consegui emprego.	36,46
3. Não, tive muitas dificuldades no curso e me sinto incapaz para o mercado de trabalho.	5,41
Total	100,00

Mais uma vez fica evidente e comprovadas as discussões das questões anteriores sobre a preparação do curso para o mercado de trabalho. É preocupante o fato de que uma minoria se acha realizado profissionalmente.

Uma importante análise é a seguinte: dos que não estão realizados profissionalmente, a questão de não estar na faculdade tem peso maior do que não estar trabalhando. Fica uma pergunta: será que o curso, por ser integrado ao ensino médio está dando mais formação teórica para o vestibular do que profissional para o trabalho?

A tabela 34 apresenta a compilação das respostas mais frequentes sobre os sonhos, anseios e/ou potenciais dos jovens egressos.

Tabela 34 - Principais sonhos, anseios e potenciais dos egressos

Categorias de respostas Mais Frequentes	(%)
1. Fazer faculdade na área	20,00
2. Ser um profissional reconhecido pela sociedade	14,00
3. Ser profissional da área	12,00
4. Ter um emprego digno e ajudar minha família	12,00
5. Ter um curso superior	12,00
6. Trabalhar e fazer faculdade	12,00
7. Fazer faculdade e continuar estudando na pós-graduação	12,00
8. Constituir família	4,00
9. Montar o próprio negócio	2,00
Total	100,00

Esta questão também reafirma o desejo da maioria dos egressos de estar cursando uma faculdade (56%). A questão do trabalho fica em segundo plano.

As maiores dificuldades, entraves e ou angústias declaradas pelos egressos estão apresentadas na tabela 35.

Tabela 35 - Quais as maiores dificuldades, entraves e ou angústias dos egressos

Categorias de respostas mais frequentes	(%)
1. Dificuldade em conseguir o emprego	24,00
2. Passar no vestibular	12,00
3. Dificuldade financeira para continuar meus estudos	12,00
4. Não ser um profissional competente	12,00
5. Distância da família	10,00
6. Adaptação à vida universitária	8,00
7. Não fazer a escolha profissional certa	8,00
8. Comunicação pessoal	6,00
9. Ter iniciativa de procurar o emprego	4,00
10. Achar o profissional da área pouco valorizado	2,00
Total	100,00

A insegurança e o desestímulo do jovem egresso para enfrentar o mercado de trabalho ficam evidentes nas respostas como nos itens 1, 4, 8, 9 e 10. Pode estar havendo problemas tanto na formação profissional da escola, como também na idade em que se formam, sendo a maioria imatura para esta realidade. Por outro lado temos a impressão de que esses jovens não estão vocacionados para o mercado de trabalho, principalmente para o agropecuário. Aliados a isto, há as dificuldades financeiras das famílias, impedindo-os de prosseguir nos estudos, como uma alternativa ao desemprego. Diante disso, a escola deverá reestruturar suas ações pedagógicas e extensionistas, no sentido de fazer um trabalho vocacional, de treinamentos e estágios, em parceria com as empresas locais e regionais do ramo, tentando, assim, capacitar jovens dentro do perfil do curso e de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Tabela 36 - Questões do cotidiano dos egressos que são importantes para os planos profissionais futuros

Categorias de respostas mais freqüente	(%)
1. Desejos de praticar mais algumas áreas que ficaram deficientes no curso para quem estava estagiando.	10,00
2. Expectativas para com a vida universitária para quem ingressou na universidade.	10,00
3. Preocupações em se preparar melhor para o vestibular	15,00
4. Menções sobre as atividades de auxílio aos pais e em outros “bicos” para garantir as despesas pessoais até arrumar um emprego.	10,00
5. Não responderam	55,00
Total	100,00

Esta questão foi optativa, para quem quisesse responder; apenas 45% da amostra de egressos optaram por respondê-la. Foi importante para reforçar algumas considerações já feitas anteriormente pelos egressos e que ainda vieram à tona, agora nesta fase da vida, pós-formados e inseridos no mundo do trabalho. Também nesta questão fica aparente o perfil de um egresso formado para a continuidade dos estudos, sem muito interesse e preparo para o mercado de trabalho.

7.1.3 Discussão geral dos resultados do questionário

A análise do resultado dos questionários foi satisfatória, elucidou e confirmou todos os questionamentos e hipóteses. Iniciando por uma análise global, é relevante apresentar as características comuns marcantes da amostra dos estudantes e egressos, segundo a qual a maioria é:

- Proveniente de famílias de classe econômica baixa;
- Moradora em zona urbana;
- Proveniente de famílias residentes na zona urbana de Barbacena;
- Proveniente de uma região com municípios pouco industrializados, com economia predominante em atividades agropecuárias;
- Oriunda do ensino de escola pública;
- Sem vivência com o mundo rural.

Em contrapartida, uma minoria de estudantes e egressos, em média de 15%, é representada pelas famílias que vivem das atividades rurais, agricultores familiares de Barbacena e cidades de pequeno porte da região Campos das Vertentes. Esses dados são confirmados e condizentes com a realidade demográfica rural dos municípios, onde a percentagem média de habitantes no meio rural é de, no máximo, 20% , chegando a até menos, como no município de Barbacena, local de origem da maioria dos estudantes e egressos. Essa realidade de população urbana maior que rural está comum, atualmente, no País, mas isso não quer dizer que deixaremos de olhar para a minoria, pois, lá, é que está o nosso público prioritário das políticas públicas governamentais: os jovens rurais.

A estrutura socioeconômica e educacional levantada nos questionários nos permite traçar o perfil dos jovens neste resultado de pesquisa, evidenciando vários fatores como o porquê da grande evasão escolar e repetência, principalmente, no primeiro ano, levando, no final do curso, a um reduzido número de formandos. A maioria é oriunda de escolas públicas,

de famílias urbanas de classe econômica baixa e sem vivência no meio rural, não possuindo vocação para a área de estudo.

Segundo dados do setor de registro escolar do IF Campus Barbacena, coletados em novembro de 2010, cerca de 10% dos alunos do primeiro ano pedem transferência no primeiro semestre, e a causa principal é por não se identificarem com o curso. Migram para o curso regular, no ensino médio de uma outra escola pública estadual, geralmente local.

O resultado para a análise de inserção desses jovens no mercado mostra uma tendência de quase metade dos alunos em querer trabalhar, pelas condições sócio-econômicas apresentadas pelas famílias, uns por já estarem vivenciando a luta diária dos pais, outros por terem consciência dessa dificuldade, pensando no futuro profissional como meio mudança para uma vida melhor. Aliados ao perfil mais urbano dos jovens e da pouca vivência com o meio rural, esses fatores fazem com que estes não deem preferência ao mercado de trabalho agropecuário.

Há um baixo índice de jovens rurais de Barbacena presentes no curso. O município possui mais de 90%* de sua população no meio urbano, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Quadro 1). Estudos estatísticos demográficos atuais do IBGE demonstram tendências de aumento, ainda maior da taxa de urbanização, nos próximos anos.

Quadro 1 - População de Barbacena por situação de Domicílio, 1991 e 2000.

Ano / População	1991	2000
População Total	99.954	114.126
População Urbana	83.319	103.669
População Rural	16.635	10.457
Taxa de Urbanização	83,36	90,84 *

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Segundo dados do documento-relação nominal das escolas municipais (novembro de 2010) do setor de documentação e informação educacional da Secretaria Municipal de Educação do Município de Barbacena, ainda existem, no meio rural, 11 escolas municipais onde funciona o ensino fundamental (antigo ginásial). Foram 205 alunos concluintes do ensino fundamental em dezembro de 2010. Um trabalho que se torna evidente e necessário do IF - Campus Barbacena, além do processo de divulgação, não apenas na época dos exames admissionais, mas também ao longo do ano, seria estar em permanente contato com atividades de extensão nestas escolas rurais, envolvendo os próprios alunos do curso técnico em agropecuária em projetos com a comunidade rural.

Um dado importante dos egressos é sobre o trabalho na área de formação, isto é, no mercado de trabalho agropecuário, onde temos um total de apenas 20% trabalhando. Esse resultado evidencia que a escola está tendo que reavaliar a formação profissional dos jovens, isto é, a reestruturação pedagógica do curso e buscar alternativas para possibilitar o ingresso destes com perfil adequado à área de atuação profissional. Boa parte dos egressos (44%) relata que tiveram um ensino pouco prático e não adequado à realidade do mercado de trabalho agropecuário. Se formos levar em consideração os que dizem que o conteúdo das disciplinas foi bom, mas que não estão aplicando, podemos pensar que 64 % desses não estão conseguindo se adequar ao mercado de trabalho. Há um forte indício apontando que está faltando mais trabalho de divulgação e de extensão rural por parte da escola, o que iria possibilitar que essa população rural tomasse conhecimento da Instituição e, conseqüentemente, demandar pelos serviços prestados à comunidade.

7.2 Análise das Evocações

A figura 6 apresenta a distribuição das evocações para o termo indutor *Mercado de Trabalho Agropecuário* nas representações sociais dos alunos. Os dados apontam para um provável núcleo central da representação social entre os alunos, estruturado ao redor de uma figura idealizada, configurada por um mercado de trabalho agropecuário ligado às questões profissionais de *oportunidade* e de *emprego*, tendo, para isso, os elementos *conhecimento* e *responsabilidade* decisivos para a concretização dessa oportunidade.

< 3,0 - Ordem média de evocação - > = 3,0

> = 16,00	Emprego	36	2.78	Dinheiro	44	3.39
	Responsabilidade	24	1.67	Concorrência	18	3.78
	Oportunidade	24	2.88	Animais	17	3.12
	Conhecimento	22	1.96			
Frequência Média						
< 16,00	Fazenda	13	2.92	Trabalho	11	3.00
	Qualidade	08	2.12	Lucro	09	4.00
	Família	07	2.14	Carro	08	4.12
	Futuro	06	2.50	Casa	08	3.50
	Competência	06	2.33			
	Estudo	06	2.00			

Figura 6 - Representação dos alunos do curso técnico em agropecuária do I F - Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário(n = 150).

Em contrapartida, fazendo uma analogia, a figura 7 apresenta a distribuição das evocações para o termo indutor *Mercado de Trabalho Agropecuário* nas representações sociais dos egressos. Os dados apontam para um provável núcleo central da representação social entre os egressos, estruturado ao redor de elementos concretos do cotidiano, configurado por um mercado de trabalho agropecuário *concorrido* ligado às questões profissionais de *competência*, *responsabilidade* e *conhecimento*, sendo estes elementos decisivos para a conquista desse mercado.

		< 3.0 - Ordem média de evocação - > = 3,0					
> = 6,00	Competência	08	2.75		Oportunidade	06	3.17
	Conhecimento	08	2.50				
	Responsabilidade	08	2.00				
	Concorrido	06	2.67				
Frequência							
Média							

< 6,00					Dinheiro	05	3.80
					Emprego	04	4.00
					Experiência	04	3.50

Figura 7 - Representação dos egressos de 2009 do curso técnico em agropecuária do I F - Campus Barbacena sobre o mercado de trabalho agropecuário (n = 50).

Na amostra estudada, são justamente esses elementos que figuram no núcleo central das representações sociais que marcam a preocupação dos jovens egressos frente ao mercado de trabalho agropecuário. A *competência*, o *conhecimento*, a *responsabilidade* e o *concorrido* mercado agropecuário, cada vez mais disputado, competitivo e globalizado, fazem parte das representações dos egressos, que as diferenciam das representações dos alunos.

Os elementos que figuram no núcleo central dos alunos trazem também as características profissionais exigidas no mercado, mas pelo fato de ainda não estarem inseridos no mercado de trabalho, traz o elemento *concorrência* figurando no segundo quadrante, que se refere à 1ª. Periferia (elementos periféricos mais importantes). Os elementos *conhecimento* e *responsabilidade* formaram a interseção nas cognições da representação social dos dois grupos, conforme ilustra o diagrama abaixo (fig.8); estes estão figurando como representantes do núcleo central das representações dos dois grupos. Essa referência é importante, pois, tanto alunos quanto egressos têm consciência de que, sem conhecimento e responsabilidade, não se conquista um posto de trabalho digno e decente.



Figura 8 - Diagrama das cognições do provável núcleo central das representações dos egressos e alunos e seus elementos em interseção.

Fonte: elaborado pelo autor

Outra discussão importante é o elemento *competência* que, para os egressos, reina como um dos principais itens pessoais para a questão de inserção ao mercado de trabalho. Isso se comprova também pelas respostas dadas nos questionários, segundo as quais a maioria destes jovens não estão no trabalho e queixam se sentirem despreparados tecnicamente para o mercado de trabalho. Interessante destacar, neste item, que na análise das representações dos alunos, este elemento *competência* não figura como núcleo central e, sim, como elementos da zona de contraste. Nesta zona de contraste são encontrados os elementos com baixa frequência, mas considerados importantes pelo sujeito, podendo revelar elementos que reforçam as noções presentes na 1ª periferia ou existência de um subgrupo minoritário portador de uma representação diferente. A explicação para esse fato se deve ao motivo de os alunos ainda não estarem maduros profissionalmente, e também, pelo seu perfil mais urbano, observado nos questionários. Não há, por parte dos alunos, uma visão amadurecida, uma vivência da realidade rural e do mundo do trabalho.

O emprego e a oportunidade de mudar de vida, conseguindo ser alguém na sociedade, marcam muito o perfil dos jovens da população de classe baixa que sonham com dias melhores no futuro. Mas todos sabem de suas limitações e, por isso, trazem consigo as preocupações de que precisam ter *conhecimento* técnico-profissional e muita *responsabilidade* para poder encarar o competitivo e difícil mercado de trabalho agropecuário.

É relevante também a discussão sobre o segundo quadrante (superior direito), o de 1ª. Periferia, na comparação entre os alunos e egressos. Nota-se que o elemento *dinheiro* é mais amplamente evocado, representando para os alunos uma visão apenas financeira e materialista do mercado de trabalho. Já para os egressos, o elemento evocado vem de uma situação mais abstrata, a *oportunidade*. A maturidade alcançada pelos jovens se deve grande parte, pelas dificuldades já enfrentadas nas tentativas de inserção no mercado de trabalho.

Nos dois grupos analisados, os dados apontam a pouca importância dada ao trabalho agropecuário como meio de sobrevivência para ajudar a família ou como negócio próprio ou de empreendedorismo. Aparecem alguns elementos com baixa evocação como *família* figurando como elementos de contraste e *trabalho*, como segunda periferia, na representação dos alunos. No imaginário dos egressos, ainda fica mais restrito, não aparecendo evocações que representem a situação analisada. Os questionários também apontam para essa realidade, onde o desejo da maioria de estudantes e egressos é de poder estudar mais, cursando uma faculdade, nem sempre dentro da área rural. O perfil mais urbano de origem dos jovens, a pouca vivência no mundo rural e as deficiências durante a formação técnico-profissional confirmam o resultado das evocações.

Percebe-se, a partir da estrutura descrita, a existência de uma representação favorável do significado sobre a importância do mercado de trabalho para uma pequena parcela no grupo de jovens egressos, firmada sobre valores morais hegemônicos presentes na sociedade. Considerando que a maioria desses adolescentes ainda não teve a experiência do trabalho, observa-se certa idealização presente na representação do mesmo, na qual a sua positividade e as vantagens derivadas são superestimadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto de mudanças e transformações, cada indivíduo passa a assumir não apenas uma identidade, mas passa a ter duas ou mais, as quais variam de acordo com o momento ou situação vivida, bem como o ambiente e o contexto social, político, econômico e cultural pelo qual passam o homem e a sociedade. Nesse sentido, Hall coloca que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado” (HALL, 1999, p.7). Isso ocorre com todos os indivíduos, sendo que, nisso, estão incluídos os jovens estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária do IF - Campus Barbacena. Eles vivem diante de um confronto de ideias e valores que trazem de suas experiências de vida. Quando em contato com o meio acadêmico, o jovem possui uma forma de pensar e agir, mas, quando em contato com o mundo do trabalho, possui outras ideias e conceitos.

Esse contato com diferentes realidades, grupos e ideias, faz com que o jovem estudante e egresso construa a representação social de si. A relevância de análise das representações sociais presentes na realidade e nos grupos que foi o balizador dessa pesquisa vem ao encontro desse imperativo, pois permitiu trazer à tona elementos importantes para compreender as construções sociais, as ideias, as crenças e ideologias que são compartilhados e manifestados entre as pessoas nos diferentes grupos sociais.

A constatação do baixo índice de jovens estudantes oriundos do meio rural no IF Sudeste MG Campus Barbacena e do reduzido número de egressos com atuação no mercado de trabalho agropecuário nos leva a refletir e propor projetos de mudanças:

- Na adequação da estrutura pedagógica do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio à realidade rural regional.

- Na necessidade de maior divulgação do curso e de ações em projetos extensionistas por parte do Instituto, voltadas à melhoria das condições de vida das famílias rurais da região e

- Na aplicabilidade efetiva das políticas afirmativas que garantam o acesso e a permanência dos jovens da agricultura familiar a um ensino público, gratuito e adequado à sua realidade.

Para essas reflexões e ações propostas na formação agrícola profissional é premente a adoção de uma base teórica que priorize a coletividade, a autonomia e a emancipação humana, demandadas pelas diversas organizações sociais no campo. Quando isto acontecer, estaremos fazendo jus às políticas públicas de apoio ao jovem e à agricultura familiar. Para que isso se concretize, essas organizações sociais precisam de parcerias; neste momento, entram em ação, os Institutos Federais com seus compromissos.

Neste contexto, o documento do MEC (2008) traz os seguintes dizeres:

Aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território, cabe provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria da pesquisa. Na relação com a pesquisa, o ato de pesquisar, nos Institutos Federais, deve vir ancorado em dois princípios: O princípio científico, que se consolida na construção da ciência e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. (...) deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão (SETEC, 2008, p. 35).

Observa-se que o ensino médio, nível de escolaridade considerado mínimo necessário para a maioria dos jovens da classe econômica baixa e do meio rural exercer a atividade profissional agrícola - seja numa empresa ou mesmo na pequena propriedade rural familiar - está cada vez mais distante da realidade do mundo rural. Na maioria dos casos, a escola agrícola está longe da realidade de origem do aluno e, por várias circunstâncias sócio-culturais e econômicas, restringe o acesso de muitos jovens. Nesse contexto, cresce a desvinculação com o meio rural e, com ele, aumenta também a possibilidade da migração definitiva do campo para a cidade. Dificilmente, o jovem rural irá voltar às suas raízes após ter vivenciado a realidade de uma escola agrícola em um espaço urbano com uma cultura que nem sempre valoriza o saber do homem do campo.

Como diz o extensionista e estudioso da área de Desenvolvimento Rural e Agroecologia da EMATER do Rio Grande do Sul, Caporal, “É preciso reconhecer que entre os agricultores e seus familiares existe um saber, um conjunto de conhecimentos que, embora não sendo de natureza científica, é tão importante quanto os nossos saberes”(2000,pg.32).

Temos vivenciado iniciativas de ensino vocacional e de capacitação a curto prazo, das instituições públicas e de outras instituições, as quais têm-se mostrado mais flexíveis e trazido alguns bons resultados. Exemplo disso são os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), EMATER-MG, dentre outros órgãos, que capacitam e qualificam os jovens com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do próprio imposto territorial rural (ITR) pago por eles. Também as louváveis iniciativas de algumas associações de comunidades rurais fundamentadas na “pedagogia da alternância”, como o projeto Escola Família Agrícola (EFA), que apontam para novas formas de despertar interesse dos jovens para sua realização profissional e pessoal num meio que eles conhecem e que pode ser valorizado com seu trabalho.



Jovem rural no trabalho diário da agricultura familiar.

Fonte: Autor

Estamos, aos poucos, comprovando que o “jovem da roça”, filho do agricultor familiar, da região de Barbacena, não está ocupando mais este espaço, que já foi ocupado no

passado e que, teoricamente, seria o seu atual. À exceção de alguns casos, a maioria de agricultores familiares da região do Campo das Vertentes, que já são poucos em relação à população rural, não pode deixar seus filhos saírem de casa com 14 ou 15 anos para estudar, morando em uma outra cidade e, para piorar, cidade grande. Primeiramente, a dificuldade de ser aprovado num exame de seleção pedagogicamente questionável, onde o jovem urbano levaria vantagem, na maioria das vezes, por ter tido mais tempo para se dedicar aos estudos; e em segundo, as dificuldades de permanência na escola por problemas de falta de base em conteúdos do ensino fundamental; em terceiro, a diferente realidade sócio-cultural e econômica encontrada por este jovem e as dificuldades financeiras enfrentadas, e, por fim, e talvez a mais importante, a dependência da família com a mão-de-obra desse adolescente para o trabalho diário na produção agropecuária, pois esse jovem é o braço direito do pai, a força ativa do campo.

Esta problemática faz com que a escola repense seus objetivos, estatutos e missões, procurando reformulações e propostas realistas que consigam alavancar o desenvolvimento sustentável regional, fazendo justiça social a quem realmente necessita.

O ensino a distância (EAD) para o curso de técnico em agropecuária no IF- Campus Barbacena já formou a primeira turma em dezembro de 2010 em convênio com as prefeituras dos municípios de Cataguases, na Zona da Mata e em Alfenas, no Sul de Minas. Foi um trabalho pioneiro na rede federal de ensino. O Proeja – FIC também foi implementado no campus em 2010, na área de agroindústria em convênio com a prefeitura do município de Argilita, na Zona da Mata de Minas Gerais e tem mostrado ser de grande eficiência sócio-educacional. Acredita-se serem estes projetos educacionais, os que mais se aproximam da função social do Instituto, tanto discutida e prevista nos documentos legais da educação pública federal. Com poucos ajustes de adequação da didática e do processo seletivo que priorize o acesso aos jovens rurais, estas modalidades de ensino serão o início das grandes mudanças necessárias e urgentes para a educação profissional agrícola, dentro do contexto.

Por estes motivos, entende-se que o ensino agropecuário só será justificado se estiver comprometido com a sustentabilidade dos espaços rurais. Com isto, um elo será formado entre o conhecimento prático da realidade e o conhecimento científico, de maneira que a experiência cotidiana dos jovens se agregue às conquistas da ciência, viabilizando a construção de um novo espaço rural no qual a juventude possa desenvolver plenamente todo seu potencial.

Espera-se que os resultados, frutos desta pesquisa, possibilitem debates e reflexões contribuindo para o processo de desenvolvimento sustentável da educação pública no ensino profissional técnico da área de agropecuária, em especial no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, tornando assim mais efetiva a sua contribuição para a sociedade local e regional.

9 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R.. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Publicado em 1999. Disponível em:< <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos> >.acesso:25 maio de 2009.

ABRIC, J.C. Pratiques sociales et représentations. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. In: A.S.P.MOREIRA; B.V. CAMARGO; J.C.JESUÍNO; S.M.NÒBREGA (Orgs.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2005. p. 573-603.

ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et repréSENTAIONS**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

_____. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.); OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

ALENCAR, E., GOMES, M.A.O.. **Metodologia da Pesquisa Social**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Em Aberto, Brasília, ano 14, nº. 61, p. 60-79, jan/mar. 1994.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília – DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Trad. Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

LEI Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, DF, 2006. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2009.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional**. Legislação Básica. Ministério da Educação, 5.ed. Brasília, DF, 2001. 188p.

_____. Lei 9394-96, de 20 de Dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 29. Set. 2009

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área de Educação Profissional de Nível Técnico**. Setembro, 2000, p.37.

BRASIL. MEC-SETEC. **Os Institutos Federais de Ensino como Políticas Públicas.** Documento de construção político-pedagógico dos Institutos Federais de Educação Tecnológica. 2008.

_____.Ciclo dos Seminários Regional e Nacional do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **A (Re) significação do Ensino Agrícola.** Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Documento-Base. Brasília (DF), 2008.

_____.Concepções e Diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008. 43 p.

CAMPOLIN, A. I.. **Educação Rural: Um Debate Necessário.** Artigo de Divulgação na Mídia, Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, n. 87, p.1-3. Nov. 2005.

CAPORAL, F.R. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados, 2005.** Disponível em:<
<http://agroecologia.pbworks.com/f/Pnater+primeiros+passos+....+Caporal.pdf> >. Acesso em 13 de novembro de 2010.

CAPORAL, F.R. COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, vol.1, n.1, Jan./Mar.2000,37p.

CARNEIRO, P.A.S. e FONTES, M.P.F. Aspectos geográficos e agrícolas do estado de Minas Gerais. In: FONTES, R e FONTES, M. (ed.). **Crescimento e desigualdade regional em Minas Gerais.** Viçosa: UFV, 2005, p.151-222.

DEL GROSSI, M.E. e SILVA, J.G. **O Novo Rural:** uma abordagem ilustrada. Londrina-PR: Instituto Agronômico do Paraná, 2002,49p.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em <<http://www.dieese.org.br/ped/bd/mercado trab.xml>>, acessado em 20 de junho de 2010.

DOTTA, L.T. **Representações sociais do ser professor.** Campinas, SP: Editora Alínea. 2006.

FLAMENT, C. *Estrutura e dinâmica das representações sociais.* In: JODELET, D. **As organizações sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da Escola Improdutiva.** São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed. 235 p. 1993.

HALL, S.. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad.: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IBASE. **Perfil da Juventude Brasileira**. Rio de Janeiro: Polis 2006; UNESCO/ANPED/MEC/ Secretaria da Juventude. **Juventude e Contemporaneidade**. (2006); MTV. Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA-IBGE 2000: **características da população e dos domicílios, resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

_____. **Pesquisa Agropecuária Municipal 2004**. Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. **Área Territorial Oficial**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

_____. **Pesquisa Agropecuária Municipal 2004**. Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA: disponível em: < <http://www.incra.gov.br> >. Acesso em 10 de maio de 2009.

INSTITUTO PÓLIS e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). **Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre as juventudes**. Disponível em: < <http://www.ibase.br> >. Acesso em 15 de Janeiro de 2009.

JODELET, D. **Représentation sociale: phénomène, concept et théorie**. In: MOSCOVICI, S (Dir.). *Psicologie sociale, 2.ed.* Paris: P.F.F., 1990

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º grau: O Trabalho como Princípio Educativo**. Editora Cortez, 3ª ed. São Paulo, 1992.p.166.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 3. ed. , 2000, 198p.

MARTINS FERREIRA, A.M.R. **Jovens agricultores gaúchos na Suíça: Novas Fronteiras de Trabalho?** Desenvolvimento em Questão, Jan. - Jun., ano/vol.4, n. 007, URNRS, Ijuí-RS , 2006 , p 169-183.

MELLO, M.A.; SILVESTRO, M.L.; ABRAMOVAY, R.(orgs.).et.al. **Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores**. XLI Congresso da SOBER, Juiz de Fora - MG, Jul. 2003. Disponível em <http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos/2003/Educacao_formal.pdf>. Acesso em 13 de novembro de 2010.

MINAYO, M.C. S. **O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica**. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITC, S. (Orgs) et. al. *Textos em representações sociais*. 8.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995. p. 89 -111

Ministério do Desenvolvimento Agrário/Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável-MDS/CNDRS. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília, DF, 04 de dezembro de 2002, 3ª versão. Disponível em: < <http://www.cndrs.org.br> >. Acesso em 17.12.2009.

MOREIRA, A.S.P.ORG. **Perspectivas Teórico-metodológicas em representações sociais.** João Pessoa: UFPB. Editora Universitária, 2005.603p.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public.** Paris: P. U. F., 1976.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª edição, 2007.

NAIFF, D.G.M., NAIFF, L.A.M. e SOUZA, M.A.de. **As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras.** Estudos e pesquisa em psicologia, abril. 2009, vol.9, no.1, p.216-229.

NAIFF, D. G. M., MONTEIRO, R.C. e NAIFF, L. A. M.**O camponês e o agricultor nas representações sociais de estudantes universitários.** Psico-USF (Impr.) [online]. 2009, vol.14, n.2,pp.221-227.

OLIVEIRA, D. C., MARQUES, S. C., GOMES, A. M. T. & TEIXEIRA, M. A. T. V. (2005). *Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais.* In: Moreira, A.S. P; Camargo B.V. Jesuino J.C. & Nóbrega, S.M. (Eds.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais** (pp. 573-603). João Pessoa, PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba.

OLIVEIRA, I. A. **Comunidade tradicional e preservação ambiental: uma interpretação das representações sociais de agricultores familiares do entorno do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), MG. 2000.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CPDA, 2000.

Organização curricular do curso de técnico em agropecuária do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena. Disponível em <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/agropecuaria>. Acesso em 30 de Dezembro de 2010.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL(PNATER). Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, novembro de 2007.26p.

Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) / Coordenação: Carla Nogueira Patrão, Marcelo Machado Feres. –Natal: IFRN, 2009. 72 p.: il.color.

Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Sudestede Minas Gerais, Campus Barbacena- PDI (2009-2013). Disponível em <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/system/files/PDI>>.Acesso em 29 de Dezembro de 2010.

POCHMANN, M. (Coord.),CAMPOS, A ; AMORIM,R..D. **Perfil dos trabalhadores formais no Brasil em 2007.**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília:

nov.2007.Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/mapadoemprego.pdf>>. Acesso em 11 mar.2008

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano. **Dados da população de Barbacena por situação de domicílio, períodos de 1991 e 2000**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas> >. Acesso em 20 de agosto de 2010.

REGIMENTO GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Dezembro de 2010. Disponível em <http://www.ifsudestemg.edu.br/institucional/documentosinstitucionais/download/regimentos_geral.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2011.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 2.ed. São Paulo:Cortez,1997.

SÁ, C.P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1996.

_____. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.374p.

SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; MELLO, M. A. de; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. T. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.120 p. Disponível em: <<http://www.nead.org.br>>. Acesso em: 23 fev. 2009.

SOBRAL, F.J.M. **Novos Desafios para a Educação no Campo**. Palestra apresentada no Seminário Nacional de Educação Profissional do PRONERA/INCRA, em 04/06/2008, Luziânia/GO. Disponível em: < <http://www.comunidades.mda.gov.br/o/886987> >. Acesso em 10 de novembro de 2010.

TAVARES DE LIMA, J e CARNEIRO, S. Q. **Desenvolvendo o Local com Severinos e Quitérias**. In TAVARES DE LIMA, J. R. (ORG). Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Recife: Bagaço. 03. p. 71-92.

TOSCANO, Luiz Fernando. **Agricultura familiar e seu grande desafio**. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2010.

VALA, J. (1997). **Representações sociais e percepções intergrupais**. *Análise Social*, 32(140), 7-29.

VARELA, A., CASTRO, M.I., GUIMARÃES, I. B.. **Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)**. Ciência da Informação. Vol.37 no. 3 Brasília set./dez. 2008.

WAGNER, W. **Sócio-gênese e características das representações sociais**. Em A. S. P. Moreira & D.C. de Oliveira (Eds.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais* Goiânia, GO: AB.1998.p16-26

10 ANEXOS

ANEXO A

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE TÉCNICO EM AGROPECUARIA INTEGRADO AO ENSINO MEDIO DO INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS – CAMPUS BARBACENA

Descrição Geral

O Curso Técnico em Agropecuária é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. No IFSEMG, Campus Barbacena, o Curso Técnico em Agropecuária é integrado ao ensino médio. Através desse, busca-se a formação de um profissional eclético com perfil e competências técnicas para desenvolver atividades como autônomo e ou como colaborador de instituições públicas e privadas.

Perfil do Profissional

O Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Barbacena é um profissional habilitado para atuar em qualquer etapa da cadeia produtiva agropecuária, seja no fornecimento de recursos produtivos – venda de insumos, venda de máquinas e equipamentos, prestação de serviços, crédito rural – na produção agrícola/zootécnica propriamente dita e na comercialização dos respectivos produtos. É um agente de mudanças no setor agropecuário e necessita apresentar uma postura pessoal e profissional que harmonize produção e da qualidade de vida. Suas ações devem se respaldar em valores morais e éticos, de respeito ao meio ambiente e socialmente responsáveis.

Competências

O Técnico em Agropecuária será capaz de:

- Identificar as necessidades de mudanças tecnológicas para alavancar a produção e a produtividade agropecuária de empresas e ou instituições específicas;
- Monitorar a implementação de técnicas de planejamento, organização, execução e controle que propiciem aumento da produção e da produtividade;
- Tomar decisões técnicas e operacionais no sentido de melhorar os resultados econômicos que propiciem melhores condições de vida dos empresários rurais e seus colaboradores bem como, manter a sustentabilidade ambiental;
- Conhecer e fazer uso de tecnologias desenvolvidas pela pesquisa e preconizadas por especialistas, de acordo com as normas e legislação vigentes;
- Efetuar diagnósticos para fins de planejamento rural específicos;
- Propor alternativas para solução de problemas técnicos;
- Desenvolver trabalho em equipe;
- Solucionar conflito entre colaboradores e harmonizar ações para se alcançar as metas;
- Buscar a eficiência nos processos seja antes, dentro e /ou após a porteira;
- Quando necessário, identificar empresas e/ou profissionais com competência para planejar mudanças tecnológicas que atendam à necessidade da empresa e à expectativa dos empresários rurais.

Acesso ao Curso

O Campus Barbacena oferece 160 vagas anuais para o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Para se ter acesso ao curso, os pretendentes deverão se inscrever ao processo seletivo, conforme edital publicado no site do IF SE MG Campus Barbacena e se submeter à prova que comumente ocorre no mês de dezembro.

Duração do Curso

No Campus Barbacena, o Curso Técnico em Agropecuária, tem uma duração de 3,5 anos. As disciplinas são ministradas nos períodos matutinos e vespertinos, alternando-se ensino médio e ensino técnico durante os três primeiros anos. O meio ano (semestre) restante é dedicado exclusivamente ao ensino técnico. Nesse período, além das disciplinas obrigatórias o aluno poderá complementar o conhecimento técnico com disciplinas opcionais conforme a matriz apresentada no tópico seguinte.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
IFET Sudeste de Minas Gerais - *campus* Barbacena - MG
Departamento de Desenvolvimento Educacional
Coordenadoria Geral de Ensino

MATRIZ CURRICULAR

TÉCNICO INTEGRADO – AGROPECUÁRIA

	Áreas	Disciplinas	1ª Série			2ª Série			3ª Série			Módulo Especial		
			A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA
Base Nacional Comum	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00			
		Arte	1	40	33:20									
		Educação Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
	Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias	Matemática	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00			
		Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
		Química	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
		Biologia	3	120	100:00	2	80	66:40	3	120	100:00			
	Ciências humanas e suas tecnologias	História	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
		Geografia	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
		Filosofia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20			
		Sociologia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20			
		Redação	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40			
	L.E.M – Inglês	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40				
	L.E.M – Espanhol							2	80	66:40				
	Subtotal:	26	1040	866:40	24	960	800:00	27	1080	900:00				
	Disciplinas Profissionalizantes													
Módulo I	Módulo Básico I	Seminário I												
		Desenho Técnico	2	80	66:40									
		Operações com Solos	2	80	66:40									
	Zootecnia I	Avicultura	3	120	100:00									
Caprinocultura/Ovinocultura		4	160	133:20										
Módulo II	Módulo Básico II	Seminário II												
		Topografia				2	80	66:40						
	Agricultura II	Floricultura e Jardinagem				3	120	100:00						
		Mecanização e Irrigação				3	120	100:00						
	Zootecnia II	Psicultura				2	80	66:40						
Suinocultura					3	120	100:00							
Módulo III	Módulo Básico III	Seminário III												
		Culturas Anuais							3	120	100:00			
	Agricultura III	Defesa Sanitária Vegetal							2	80	66:40			
		Olericultura							2	80	66:40			
	Zootecnia III	Forragicultura							4	160	133:20			
(carne/leite/vegetal/panificação)								2	80	66:40				
Módulo IV	Módulo Básico IV	Seminário IV												
		Adm. e Extensão Rural										6	120	100:00
	Agricultura IV	Fruticultura										6	120	100:00
		Silvicultura										4	80	66:40
		Micropropagação										4	80	66:40
	Zootecnia IV	Bovinocultura										8	160	133:20
		Equinocultura										4	80	66:40
	Subtotal:	13	520	433:20	13	520	433:20	13	570	433:20	32	640	533:20	
	Total:	39	1560	1300:00	37	1480	1233:20	40	1600	133:20	32	640	533:20	

Disciplinas Optativas

Núcleo de Zootecnia – NZ

Disciplina	Carga Horária	Época de Oferta
Minhocultura	20h	1º Bimestre
Cunicultura	40h	2º Bimestre
Apicultura	40h	3º Bimestre
Bubalinocultura	40h	4º Bimestre

Núcleo de Agricultura – NA

Disciplina	Carga Horária	Época de Oferta
Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas**	60h	2º Semestre

**Disciplina oferecida somente aos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

ANEXO B

RESOLUÇÃO DO CONFEA Nº 278, DE 27 MAIO 1983.

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, usando das atribuições que lhe conferem as letras "d" e "f" do Art. 27 da Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966,

CONSIDERANDO que, pelo disposto no Art. 84 e seu parágrafo único da referida Lei, cabe a este Conselho regulamentar o exercício profissional e as atribuições dos Técnicos de Nível Médio, Industriais e Agrícolas, à vista dos seus currículos e graus de escolaridade;

CONSIDERANDO que, com o advento da Lei nº 5.692, de 11 AGO 1971, os Técnicos de Nível Médio passaram a ser denominados Técnicos de 2º Grau;

CONSIDERANDO o contido no Parecer nº 45/72 do Conselho Federal de Educação, no sentido de caracterizar o Técnico de 2º Grau como um profissional que desempenha "ocupações que envolvem tarefas de assistência técnica ao trabalho dos profissionais de nível superior";

CONSIDERANDO, ainda, que o mesmo Conselho Federal de Educação, também no referido Parecer 45/72, considera que o Técnico de 2º Grau só pode desenvolver "independentemente, tarefas de supervisão, controle e execução de trabalhos técnicos especializados";

CONSIDERANDO que essa orientação foi endossada pela Comissão de Enquadramento Sindical do Ministério do Trabalho em Resolução tomada no Processo MTb 312.568/81 (DOU de 02 SET 1982) onde se declara expressamente que a "profissão de nível técnico" não é "profissão liberal";

CONSIDERANDO o decidido pelo GT-MEC/CONFEA instituído pela Portaria nº 174, de 16 SET 1982, nos termos do Protocolo MEC/CONFEA de 05 MAIO 1982, publicado no DOU de 07 MAIO 1982, por unanimidade, quanto à abrangência do Art. 87 da Lei nº 5.692, de 11 AGO 1971, dos currículos mínimos e à respectiva capacitação escolar dos Técnicos de 2º Grau;

CONSIDERANDO a distinta capacitação escolar conseqüente à fixação dos novos currículos dos Técnicos de 2º Grau, pela citada Lei nº 5.692/71 e pela Lei nº 7.044/83,

RESOLVE:

Art. 1º - São Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de Nível Médio os formados em curso de 2º Grau com habilitação curricular específica de nível técnico, de conformidade com o disposto na Lei nº 5.692, de 11 AGO 1971.

Art. 2º - É assegurado o exercício da profissão de Técnico Industrial e de Técnico Agrícola de 2º Grau ou de Nível Médio:
I - a quem tenha concluído curso de segundo ciclo do ensino técnico industrial ou agrícola de grau médio anteriormente à vigência da Lei nº 5.692, de 11 AGO 1971, em instituição de ensino de nível médio reconhecida, regularmente constituída nos termos da Lei nº 4.024, de 20 DEZ 1961;

II - a quem tenha obtido diploma ou certificado de curso de 2º Grau com habilitação curricular específica de nível técnico, em instituição de ensino reconhecida nos termos da legislação vigente;

III - a quem, após curso regular e válido para o exercício da profissão, tenha sido diplomado por escola ou instituição de ensino técnico estrangeiro, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e revalidado seu diploma no Brasil de acordo com a legislação vigente;

IV - a quem, não tendo os cursos e a formação referidos nos itens I e II, conte na data da promulgação da Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, cinco anos de atividades integradas no campo da técnica industrial e agrícola de nível médio, reconhecidos pelo órgão de fiscalização profissional.

§ 1º - Os diplomas e certificados referidos nos itens I a III deverão estar registrados de acordo com a legislação vigente.

§ 2º - A prova da situação referida no inciso IV será feita por qualquer meio em direito permitido, notadamente por alvará municipal, pagamento de impostos, inscrição na Carteira de Trabalho e Previdência Social e comprovante de recolhimento de contribuições previdenciárias.

Art. 3º - Sem prejuízo do exercício das mesmas atividades por profissionais de nível superior habilitados na forma da legislação específica, os Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de 2º Grau, observado o disposto nos arts. 4º e 5º, poderão:

I - conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;

II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;

III - orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;

IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;

V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

Art. 4º - As atribuições dos Técnicos Industriais de 2º Grau, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e de sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

I - executar e conduzir diretamente a execução técnica de trabalhos profissionais referentes a instalações, montagens e operação;

II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria, sob a supervisão de um profissional de nível superior, exercendo dentre outras as seguintes tarefas:

1) coleta de dados de natureza técnica;

2) desenho de detalhes e de representação gráfica de cálculos;

3) elaboração de orçamentos de materiais, equipamentos, instalações e mão-de-obra;

4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança;

5) aplicação de normas técnicas concernentes aos respectivos processos de trabalho;

6) execução de ensaios de rotina, registrando observações relativas ao controle de qualidade dos materiais, peças e conjuntos;

7) regulação de máquinas, aparelhos e instrumentos técnicos.

III - executar, fiscalizar, orientar e coordenar diretamente serviços de manutenção e reparo de equipamentos, instalações e arquivos técnicos específicos, bem como conduzir e treinar as

respectivas equipes;
IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, limitada à prestação de informações quanto às características técnicas e de desempenho;
V - responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos;
VI - ministrar disciplina técnica, atendida a legislação específica em vigor.

§ 1º - Os Técnicos das áreas de Arquitetura e de Engenharia Civil, na modalidade Edificações, poderão elaborar projetos de detalhes e conduzir equipes de execução direta de obras de Engenharia e Arquitetura, bem como exercer atividades de desenhista em sua especialidade.

§ 2º - Os Técnicos em Agrimensura terão atribuições para a medição, demarcação e levantamentos topográficos nos limites de sua formação profissional, bem como exercer atividade de desenhista de sua especialidade.

§ 3º - Os Técnicos em Mineração poderão conduzir os trabalhos de aproveitamento de jazidas, nos limites de sua formação profissional, bem como exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

§ 4º - Os Técnicos em Eletrotécnica poderão conduzir a execução de instalações elétricas em baixa tensão, com frequência de 50 ou 60 hertz, para edificações residenciais ou comerciais, nos limites de sua formação profissional, bem como exercer atividade de desenhista de sua especialidade.

Art. 5º - As atribuições dos Técnicos Agrícolas de 2º Grau, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional, e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

I - atuar em atividades de extensão, associativismo e em apoio à pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
II - ministrar disciplina técnica, atendida a legislação específica em vigor;
III - elaborar orçamentos relativos às atividades de sua competência;
IV - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria, sob a supervisão de um profissional de nível superior, exercendo dentre outras as seguintes tarefas:

- 1) coleta de dados de natureza técnica;
- 2) desenho de detalhes de construções rurais;
- 3) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
- 4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
- 5) manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;
- 6) dar assistência técnica na aplicação de produtos especializados;
- 7) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
- 8) administração de propriedades rurais;
- 9) colaborar nos procedimentos de multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas, bem como em serviços de drenagem e irrigação.

V - conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VI - elaborar relatórios e pareceres técnicos, circunscritos ao âmbito de sua habilitação;
VII - executar trabalhos repetitivos de mensuração e controle de qualidade;
VIII - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, limitada à prestação de informações quanto às características técnicas e de desempenho;

IX - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

X - administração de propriedades rurais a nível gerencial;

XI - conduzir equipes de instalação, montagem e operação, e de reparo ou manutenção;

XII - treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XIII - desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

§ 1º - Os Técnicos Agrícolas de 2º Grau poderão elaborar planos de custeio de atividades agrícolas rotineiras, para efeito de financiamento pelo Sistema de Crédito Rural, desde que não envolvam a utilização de pesticidas e herbicidas e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações.

§ 2º - Os Técnicos Agrícolas de Nível Médio do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos.

Art. 6º - Nenhum profissional poderá desempenhar atividades além daquelas que lhe competem pelas características de seu currículo escolar, consideradas, em cada caso, apenas as disciplinas que contribuem para sua formação profissional.

Art. 7º - Esta Resolução se aplica a todas as habilitações profissionais de 2º Grau dos setores primário e secundário aprovadas pelo Conselho Federal de Educação, das áreas de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Parágrafo único - No caso de dúvida na vinculação da atividade aos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, o CONFEA oficiará ao Ministério do Trabalho encaminhando o seu parecer que considerará o direcionamento do conteúdo programático do currículo escolar, a fim de que se defina a inclusão ou exclusão dos profissionais nesses Conselhos Regionais.

Art. 8º - As denominações de Técnico Industrial e de Técnico Agrícola de 2º Grau são reservadas aos profissionais legalmente habilitados e registrados na forma desta Resolução.

Art. 9º - Os cargos, funções e empregos que exijam para o seu desempenho o exercício de atividade de Técnico Industrial ou Agrícola de 2º Grau, no serviço público federal, estadual e municipal, em órgãos da administração indireta ou em entidades privadas, somente poderão ser exercidos por profissionais legalmente habilitados e registrados nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Parágrafo único - Será obrigatório o uso das denominações "Técnico Industrial de 2º Grau" ou "Técnico Agrícola de 2º Grau" acrescidas da respectiva modalidade, na caracterização dos cargos, funções e empregos a que se refere este artigo.

Art. 10 - As qualificações de Técnico Industrial ou Agrícola de 2º Grau só poderão ser acrescidas à denominação de pessoa jurídica composta exclusivamente de profissionais possuidores de tais títulos.

Art. 11 - Nos trabalhos executados pelos Técnicos Industriais e Agrícolas de 2º Grau, de que trata esta Resolução, são obrigatórias, além da assinatura, a menção explícita do título profissional e do número da carteira referida no Art. 15 e do Conselho Regional que a expediu.

Parágrafo único - Em se tratando de obras, é obrigatória a manutenção de placa visível ao público, escrita em letras de forma, com nomes, títulos, números das carteiras e do CREA que as expediu, dos responsáveis pela obra ou serviço.

Art. 12 - O exercício de atividade definida nesta Resolução por pessoa física ou jurídica não legalmente registrada não produzirá qualquer efeito jurídico e será punido na forma da legislação de fiscalização da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Art. 13 - A fiscalização do exercício das profissões de Técnico Industrial e de Técnico Agrícola será exercida pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da jurisdição de exercício da atividade, de acordo com o Art. 84 da Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966.

Art. 14 - Os profissionais de que trata esta Resolução só poderão exercer a profissão após o registro no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, sob cuja jurisdição se achar o local de sua atividade.

Art. 15 - Ao profissional registrado no Conselho Regional será expedida Carteira Profissional de Técnico, conforme modelo aprovado pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, a qual substituirá o diploma ou certificado, valerá como documento de identidade e terá fé pública.
Parágrafo único - A carteira profissional de Técnico conterá obrigatoriamente o número do registro e a habilitação profissional de seu portador.

Art. 16 - Os Técnicos Industriais e Agrícolas de 2º Grau, cujos diplomas ou certificados estejam em fase de registro, poderão exercer as respectivas profissões mediante registro provisório no Conselho Regional, por um ano, prorrogado por mais um ano, a critério do órgão.

Art. 17 - O profissional registrado em qualquer Conselho Regional, quando exercer atividade em outra Região, ficará obrigado a visar nela o seu registro.

Art. 18 - A atividade de pessoa jurídica em região diferente daquela em que se encontra registrada obriga ao visto do registro na nova Região.
Parágrafo único - No caso em que a atividade exceda a 180 (cento e oitenta) dias, fica a pessoa jurídica, sua agência, filial, sucursal ou escritório de obras e serviços, obrigada a proceder ao seu registro na nova Região.

Art. 19 - O exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola é regulado, no que couber pelas disposições da Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966, inclusive quanto aos regimes de anuidades, emolumentos e taxas, penalidades e comportamento ético.

Parágrafo único - Aplicam-se igualmente aos Técnicos as disposições da Lei nº 6.496, de 7 DEZ 1977.

Art. 20 - Aos Técnicos Industriais e Agrícolas de Nível Médio ou de 2º Grau já registrados nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia anteriormente à publicação da presente Resolução serão estendidas as atribuições por ela conferidas, desde que compatíveis com os currículos e programas cumpridos.
Parágrafo único - Fica estabelecido o prazo de 12 (doze) meses, a contar da publicação da presente Resolução, para os interessados promoverem a devida anotação nos registros nos Conselhos Regionais.

Art. 21 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 27 MAIO 1983.

ONOFRE BRAGA DE FARIA

Presidente

JAIME CÂMARA VIEIRA

2º Secretário

Publicada no D.O.U de 03 JUN 1983 - Seção I - Pág. 9.476.

Obs.: Res. 358/91 - Inclusão de novas habilitações.

ANEXO C



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Prezado Aluno,

É com muito prazer que venho convidá-lo a participar de meu projeto de pesquisa de mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Projeto tem como título “As representações sociais de estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena”, sobre o mercado de trabalho agropecuário.

Com o apoio de vocês no preenchimento deste questionário, estarei realizando uma etapa importante da pesquisa que, certamente, irá contribuir para o desenvolvimento educacional em nossa instituição.

Agradeço a sua contribuição. Atenciosamente,

Prof. José Alcir Barros de Oliveira
IF –Campus Barbacena

QUESTIONÁRIO 1

ESTUDANTES ATUAIS DAS TURMAS DE 1º, 2º E 3º ANOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.

Favor responder com sinceridade e seriedade às perguntas. Não precisa colocar o seu nome.

DATA DO PREENCHIMENTO: ____ / ____ / 2010

1ª) Dados pessoais :

a) Série: ____ Turma ____

b) Sexo: () Masculino () feminino c) Idade: ____ anos

2ª) Quanto à sua origem :

- () Vive com a família no meio rural (fazenda,sítio,vila,distrito ou comunidade)
() Foi criado no meio rural e vive atualmente numa cidade (zona urbana) ? Qual

-
- () Nunca viveu no meio rural
() Nasceu no meio rural , veio para a cidade e não teve mais vínculo com o meio rural

3º) Fez o ensino fundamental em escola : () pública () particular () nas duas

a) Em que local ou cidade?

4º) Sua Família vive ,atualmente, em que cidade ?

5º) A maior parte da renda de sua família é proveniente de atividade rural?

- () sim () não

6º) Qual é principal atividade econômica da família (setor que trabalham os pais e ou produção agropecuária que estão envolvidos) ?

7º) Considerando o salário mínimo federal de R\$ 510, 00, qual a renda mensal total da família?

- () Até um salário mínimo (R\$ 510,00)
() Mais de 1 a 3 salários mínimos (até 1530,00)
() Mais de 3 a 6 salários mínimos (até 3060,00)
() Mais de 6 salários mínimos (mais de 3060,00)

Sem renda familiar

8º) Qual o nível de escolaridade de seu Pai:

Não é alfabetizado

Primeira a quarta série incompleta Primeira a quarta serie completa

Quinta a Oitava série incompleta Quinta a oitava série completa

Ensino médio incompleto Ensino médio completo

Faculdade incompleta Faculdade Completa

9º) Qual o nível de escolaridade de sua mãe:

Não é alfabetizada

Primeira a quarta série incompleta Primeira a quarta serie completa

Quinta a Oitava série incompleta Quinta a oitava série completa

Ensino médio incompleto Ensino médio completo

Faculdade incompleta Faculdade Completa

10º) Você já contribuiu ou contribui para o sustento de sua família realizando alguma atividade produtiva? sim não

a) Em quais atividades?

b) Como você participa ou participou?

11º) Quais são os motivos que o levaram a procurar o Curso de Técnico em Agropecuária?

12ª) Qual sua opinião sobre os conteúdos oferecidos nas disciplinas da área técnico-profissional?

a) Estão adequados às suas expectativas? sim não

b) Explique:

13ª) Quais são as suas expectativas após terminar o curso?

QUESTÕES DE EVOCÇÃO LIVRE

14ª) Após ler a frase abaixo, descreva as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente, na ordem proposta:

Mercado de Trabalho Agropecuário

- 1ª) _____
- 2ª) _____
- 3ª) _____
- 4ª) _____
- 5ª) _____

15ª) Agora, olhe para as palavras e ou frases escritas acima e as coloque abaixo pela ordem de importância para você.

- 1ª) _____
- 2ª) _____
- 3ª) _____
- 4ª) _____
- 5ª) _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Prezado Técnico em Agropecuária,

É com muito prazer que venho convidá-lo a participar de meu projeto de pesquisa de mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Projeto tem como título “As representações sociais de estudantes e egressos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena”, sobre o mercado de trabalho agropecuário.

Com o apoio de vocês no preenchimento deste questionário estarei realizando uma etapa importante da pesquisa que, certamente, irá contribuir para o desenvolvimento educacional em nossa instituição.

Agradeço a sua contribuição. Atenciosamente,

Prof. José Alcir Barros de Oliveira
IF – Campus Barbacena

QUESTIONÁRIO 2

EGRESSOS DO ANO DE 2009 DAS TURMAS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF-CAMPUS BARBACENA (50 alunos)

DATA DO PREENCHIMENTO: ____/_____/2010

Favor responder com sinceridade e seriedade às perguntas. Não precisa colocar o seu nome.

1ª) Dados pessoais :

a) Sexo: () Masculino () Feminino b) Idade : ____ anos

2ª) Quanto à sua origem :

() Vive com a família no meio rural (fazenda,sítio,vila,distrito ou comunidade rural)
() Foi criado no meio rural e vive atualmente numa cidade (zona urbana) ? Qual ?

() Nunca viveu no meio rural
() Nasceu no meio rural , veio para a cidade e não teve mais vínculo com o meio rural

3º) Fez o ensino fundamental em escola :

() pública () particular () nas duas

a) Em que local ou cidade?

4º) Sua Família vive ,atualmente, em que cidade ?

5º) A maior parte da renda de sua família é proveniente de atividade rural?

() sim () não

6º) Qual é principal atividade econômica da família (setor em que trabalham os pais e ou produção agropecuária que estão envolvidos) ?

7º) Considerando o salário mínimo federal de R\$ 510,00, qual a renda mensal total da família?

- () Até um salário mínimo (R\$ 510,00)
() Mais de 1 a 3 salários mínimos (até 1530,00)
() Mais de 3 a 6 salários mínimos (até 3060,00)
() Mais de 6 salários mínimos (mais de 3060,00)
() Sem renda familiar

8º) Qual o nível de escolaridade de seu Pai:

- Não é alfabetizado
- Primeira a quarta série incompleta Primeira a quarta serie completa
- Quinta a Oitava série incompleta Quinta a oitava série completa
- Ensino médio incompleto Ensino médio completo
- Faculdade incompleta Faculdade Completa

9º) Qual o nível de escolaridade de sua mãe:

- Não é alfabetizada
- Primeira a quarta série incompleta Primeira a quarta serie completa
- Quinta a Oitava série incompleta Quinta a oitava série completa
- Ensino médio incompleto Ensino médio completo
- Faculdade incompleta Faculdade Completo

10º) Você já contribuiu ou contribui para o sustento de sua família realizando alguma atividade produtiva? sim não

b) Em quais atividades?

c) Como você participa ou participou?

11 º) Quais são os principais motivos que o levaram a procurar o Curso de Técnico em Agropecuária?

12ª) Está trabalhando na área em que se formou? sim não

a) Se sim, onde?

b) Se não, em que área?

13ª) Atualmente, você está dedicando a alguma outra atividade? sim não

Se sim, qual? _____

14ª) Qual sua opinião sobre os conteúdos aprendidos nas disciplinas da área técnico-profissional? Está conseguido adequá-los às suas necessidades atuais?

15ª) Hoje, formado, se sente realizado profissionalmente? Por quê?

16ª) Quais são seus principais sonhos, anseios e ou potenciais?

17ª) Quais são suas maiores dificuldades, entraves e ou angústias?

18ª) Relate, se sentir à vontade, outras questões do seu cotidiano, que não foram mencionadas aqui, mas que são importantes nos seus planos profissionais futuros.

QUESTÕES DE EVOCÇÃO LIVRE

19ª) Após ler a frase abaixo, descreva as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente, na ordem proposta:

Mercado de Trabalho Agropecuário

1ª) _____

2ª) _____

3ª) _____

4ª) _____

5ª) _____

20ª) Agora, olhe para as palavras e ou frases escritas acima e as coloque abaixo pela ordem de importância para você.

1ª) _____

2ª) _____

3ª) _____

4ª) _____

5ª) _____

ANEXO D

Respostas das Evocações dos Egressos pelo Termo Indutor: Mercado de Trabalho Agropecuário

- 001 1 honestidade 2 conhecimento 3 experiência 4 vontade 5 crescendo
- 002 1 responsabilidade 2 aprendizado 3 satisfação 4 ansiedade 5 dificuldade
- 003 1 futuro 2 boa oportunidade 3 uma grande área econômica 4 sustentabilidade 5 importante economicamente
- 004 1 profissional qualificado 2 concorrência 3 emprego 4 oportunidade 5 pouca oportunidade
- 005 1 preconceito a respeito de sexo 2 pouco valorizado 3 exige experiência 4 muita concorrência 5 escasso
- 006 1 oportunidade de experiência 2 pouco reconhecimento do técnico recém-formado 3 salário baixo 4 a criatividade ajuda no desenvolvimento 5 concorrido
- 007 1 honestidade 2 respeito 3 competência 4 habilidade 5 empreendedorismo
- 008 1 Emater 2 Ima 3 Embrapa 4 consultoria 5 vendas
- 009 1 competência 2 oportunidades 3 poucas divulgações 4 renda 5 poucas vagas
- 010 1 coragem 2 responsabilidade 3 discernimento 4 disposição 5 conhecimento prático
- 011 1 aprendizado 2 dinheiro 3 competência 4 sorte 5 futuro
- 012 1 produção de leite 2 fruticultura 3 produção de grãos 4 olericultura 5 produção de carne
- 013 1 qualidade técnica 2 sucesso 3 dinamismo 4 lucro 5 empreendedorismo
- 014 1 interesse 2 dedicação 3 aprendizado técnico 4 aprendizado na empresa 5 força de vontade
- 015 1 dedicação 2 qualificação profissional 3 meio em que vive 4 experiência de trabalho 5 indicação pessoal
- 016 1 agronomia 2 oportunidades 3 pesquisas 4 assistência técnica 5 zootecnia
- 017 1 responsabilidade 2 profissionalismo 3 trabalho em equipe 4 ampla área de atuação 5 estabilidade econômica
- 018 1 conhecimento 2 interesse 3 competência 4 profissionalismo 5 emprego
- 019 1 difícil para o sexo feminino 2 trabalho árduo 3 exigência de tempo de trabalho 4 sem reconhecimento 5 lucrativo
- 020 1 oportunidade de ser feliz e realizado 2 extenso(diversas áreas para atuar) 3 inovação 4 muita luta 5 dificuldade
- 021 1 respeito e honestidade 2 conhecimento 3 trabalho em grupo 4 persistência e paciência 5 desenvolvimento e tecnologia
- 022 1 mão-de-obra especializada e motivada 2 tecnologia 3 sucesso 4 pesquisa 5 oportunidade
- 023 1 concorrido 2 preconceito com o sexo feminino 3 bem remunerado 4 difícil colocação 5 grande quantidade
- 024 1 exigente 2 qualificado 3 competitivo 4 empreendedor 5 dependente da natureza
- 025 1 respeito 2 educação 3 aprender 4 emprego 5 dinheiro
- 026 1 força de vontade 2 dedicação 3 realização profissional 4 conhecimento 5 experiência
- 027 1 responsabilidade 2 competência 3 aplicação 4 avaliação 5 concorrência
- 028 1 enriquecimento técnico 2 sucesso profissional 3 estabilidade econômica 4 repassar o conhecimento obtido àqueles que não tiveram a mesma oportunidade 5 responsabilidade
- 029 1 especializado 2 competitivo 3 em crescimento 4 extenso 5 regional

- 030 1 meio ambiente 2 gado de corte 3 gado de leite 4 máquinas agropecuárias 5 fruticultura
- 031 1 expansão 2 sustentabilidade 3 desenvolvimento 4 emprego 5 oportunidade
- 032 1 consultoria 2 vendas 3 fazenda 4 agronomia 5 medicina veterinária
- 033 1 estudo 2 meu sonho 3 realização 4 futuro 5 boa área
- 034 1 importância global 2 satisfação 3 geração de emprego 4 diversificado 5 exigente
- 035 1 solos 2 culturas anuais 3 silvicultura 4 suinocultura 5 máquinas e implementos agrícolas
- 036 1 competência 2 conhecimento 3 assistência 4 oportunidades 5 renda
- 037 1 realização profissional 2 chance de mostrar meu potencial 3 conhecimento 4 sair de Barbacena 5 dificuldade
- 038 1 oportunidade 2 conhecimento 3 rentabilidade 4 competência 5 ingresso na área
- 039 1 pouco 2 desvalorizado 3 esperam além do conhecimento de um técnico 4 ruim 5 experiência
- 040 1 bom 2 atrativo 3 em crescimento 4 firme 5 pequeno
- 041 1 promissor 2 exigente 3 competitivo 4 amplo 5 inovador
- 042 1 responsabilidade 2 busca de conhecimento 3 novas informações 4 crescente 5 concorrido
- 043 1 oportunidade 2 determinação 3 responsabilidade 4 conhecimento 5 competência
- 044 1 humildade 2 responsabilidade 3 aprendizado 4 compromisso 5 convívio
- 045 1 garantia de emprego 2 mercado amplo 3 oportunidade 4 busca de conhecimento 5 renda
- 046 1 amplo 2 concorrido 3 realização profissional 4 profissional qualificado 5 muitas oportunidades
- 047 1 ser bom 2 gosto 3 trabalhar 4 crescer 5 ótimo
- 048 1 grande 2 concorrido 3 alheio 4 bom 5 potencial de exploração
- 049 1 concorrido 2 bom 3 dinheiro 4 bons profissionais 5 dinâmico
- 050 1 é preciso ter experiência 2 paciência 3 se adequar às novas tecnologias 4 insegurança ao se formar 5 dinheiro

Respostas das Evocações dos Alunos pelo Termo Indutor: Mercado de Trabalho Agropecuário

- 001 1 embrapa 2 epamig 3 ima 4 ibama 5 emater
- 002 1 oportunidade 2 emprego 3 aperfeiçoamento na área 4 maior conhecimento 5 dinheiro
- 003 1 família 2 casa 3 dinheiro 4 fazenda 5 carro
- 004 1 fazenda 2 lucro 3 gado 4 gastos 5 agricultura
- 005 1 família 2 dinheiro 3 mulher 4 casa 5 carro
- 006 1 felicidade 2 família 3 dinheiro 4 casa própria 5 mulher
- 007 1 conhecimento 2 qualidade 3 confiança 4 precisão 5 perseverança
- 008 1 satisfação 2 qualidade 3 compromisso 4 oportunidade 5 profissionalismo
- 009 1 especializar no ramo agropecuário 2 existe muita concorrência 3 ganhar dinheiro 4 muita procura por produtos agropecuários 5 bem desvalorizado por algumas pessoas
- 010 1 ética 2 satisfação pela área 3 profissionalismo 4 compromisso 5 oportunidades
- 011 1 emater 2 aras 3 zootecnia 4 fazendas 5 agricultura
- 012 1 empregos 2 mercado importante 3 desvalorização 4 poucas vantagens para o pequeno produtor
- 013 1 emprego 2 dinheiro 3 casa 4 motocicleta 5 oportunidade de trabalho
- 014 1 pouco valorizado 2 difícil de se exercer 3 perdas eminentes 4 suinocultura 5 bovinocultura
- 015 1 atualidade 2 animais 3 dinheiro 4 desenvolvimento 5 plantas
- 016 1 ajudar pessoas 2 casa 3 bom salário 4 casamento 5 carro
- 017 1 trabalhar com animais 2 ajudar produtores 3 montar uma empresa agropecuária 4 trabalhar com coisas que eu gosto 5 ser independente
- 018 1 prestígio 2 dinheiro 3 família 4 oportunidade de emprego 5 casa
- 019 1 esposa 2 carro 3 dinheiro 4 casa 5 filho
- 020 1 esposa 2 carro 3 dinheiro 4 casa 5 filho
- 021 1 emprego 2 oportunidade 3 dinheiro 4 ajudar a família 5 carro
- 022 1 estudo 2 família 3 dinheiro 4 emprego 5 competição
- 023 1 trabalhadores 2 produtores 3 produção 4 alimento 5 consumidor
- 024 1 qualidade 2 importância 3 conhecimento 4 confiança 5 lucro
- 025 1 lucro 2 importância 3 confiança 4 qualidade 5 conhecimento
- 026 1 mal remuneração 2 condição de trabalho 3 abundante 4 mal distribuição 5 concorrência
- 027 1 responsabilidade 2 qualificação profissional 3 demanda 4 concorrência 5 dinheiro
- 028 1 preparo 2 satisfatório 3 mão-de-obra qualificada 4 difícil 5 concorrência
- 029 1 especialização 2 preparo 3 dificuldade 4 mão-de-obra 5 concorrência
- 030 1 produtividade 2 lucratividade 3 tecnologia 4 emprego 5 renda per capita
- 031 1 requer responsabilidade 2 emprego de inovações técnicas 3 mercado concorrido 4 nosso sustento 5 aumento de renda
- 032 1 responsabilidade 2 oportunidade 3 inovação 4 competência 5 concorrência
- 033 1 responsabilidade 2 inovação 3 oportunidade 4 concorrido 5 amplo
- 034 1 nada 2 poderia 3 remunerado 4 procurado 5 bom
- 035 1 capacidade 2 oportunidade 3 necessidade 4 concorrência 5 mão-de-obra
- 036 1 natureza 2 interação 3 estudo 4 oportunidade 5 dinheiro
- 037 1 responsabilidade 2 preparo 3 capacitação 4 desenvolvimento 5 oportunidade
- 038 1 escola 2 técnico 3 emprego 4 concorrência 5 loja
- 039 1 ascensão 2 suprir 3 necessidade 4 demanda 5 procura

- 040 1 responsabilidade 2 novas tecnologias 3 boa oportunidade se souber conversar 4 preconceito para o sexo feminino 5 concorrência
- 041 1 exclusão 2 extensão 3 pesquisa 4 valorização 5 oportunidade
- 042 1 competência 2 responsabilidade 3 inovação 4 concorrência 5 oportunidade
- 043 1 responsabilidade 2 competência 3 concorrência 4 pontualidade 5 inovações
- 044 1 oportunidade 2 responsabilidade 3 inovações tecnológicas 4 concorrência 5 preconceito com mulheres
- 045 1 competência 2 amplo 3 crescente 4 valorização 5 oportunidade
- 046 1 conhecimento 2 responsabilidade 3 pessoas respeitadas 4 exigência de tempo 5 trabalho digno
- 047 1 meu objetivo 2 mercado concorrido 3 salário baixo 4 trabalho complicado 5 bastante área
- 048 1 coração 2 satisfação 3 responsabilidade 4 qualidade 5 pontualidade
- 049 1 técnico 2 desigualdade 3 plantas e animais 5 lucro 5 favorável
- 050 1 fechado para mulheres 2 meio complicado 3 lucrativo 4 necessário 5 desenvolvendo-se
- 051 1 experiência 2 muito conhecimento 3 ruim 4 explorador (baixo salário) 5 preconceituoso para mulheres
- 052 1 conhecimento 2 especializado 3 aprendizagem 4 atualizado 5 desenvolvimento
- 053 1 reconhecimento 2 satisfação 3 carreira 4 dinheiro 5 família
- 054 1 responsabilidade social 2 desigualdade 3 vivência 4 trabalho árduo 5 lucro
- 055 1 humildade 2 seriedade 3 eficiência 4 lucro 5 concorrência
- 056 1 responsabilidade 2 compromisso 3 dinheiro 4 futuro melhor 5 dificuldades
- 057 1 responsabilidade 2 dedicação 3 amor pela profissão 4 disputado 5 só os melhores se destacam
- 058 1 maior conhecimento 2 influência 3 ser bom 4 salário 5 concorrência
- 059 1 requer bom conhecimento 2 responsabilidade 3 disputado 4 organização 5 medo de encarar
- 060 1 responsabilidade e aptidão à área rural 2 exige conhecimento 3 vivência na área 4 competitivo 5 seletivo
- 061 1 responsabilidade 2 exige muito conhecimento prático 3 atende minhas expectativas 4 disputado 5 faltam áreas específicas
- 062 1 administração 2 emprego 3 dinheiro 4 segurança 5 profissionalismo
- 063 1 produção 2 atualização 3 capacitação dos funcionários 4 tecnologia 5 venda
- 064 1 progresso 2 organização 3 administração 4 tecnologia 5 importante
- 065 1 administração 2 só quem é bom consegue 3 plantio 4 cultivo 5 tração
- 066 1 iniciativa 2 competência 3 revisão 4 avaliação 5 concorrência
- 067 1 combustível do mundo 2 eclético 3 pouco tecnificado 4 pouco valorizado 5 trabalhosos
- 068 1 técnico agrícola 2 universidade 3 doutorado 4 mestrado 5 graduação
- 069 1 vocação 2 dedicação 3 prazer 4 trabalha em grupo 5 dinheiro
- 070 1 conhecimento 2 oportunidades 3 emprego 4 competição 5 salário
- 071 1 felicidade 2 dinheiro 3 conhecimento 4 prazer 5 exigência
- 072 1 pequeno produtor rural 2 fazenda 3 bovino 3 equino 4 fruticultura
- 073 1 conhecimento 2 trabalho 3 dinheiro 4 responsabilidade 5 exigência
- 074 1 emprego 2 competição por emprego 3 destaque 4 competência 5 remuneração
- 075 1 família 2 futuro 3 experiência 4 trabalho 5 dinheiro
- 076 1 emprego 2 salário 3 localização geográfica 4 histórico da fazenda ou empresa 5 carga horária
- 077 1 oportunidade 2 realização 3 dedicação 4 responsabilidade 5 inovação

- 078 1 disputado 2 exigente 3 complexo 4 esforço 5 oportunidade
- 079 1 especialização(faculdade) 2 muitas vagas de trabalho 3 pouca mão-de-obra especializada 4 abrange diversas áreas 5 salário baixo
- 080 1 especificação 2 qualidade 3 oportunidade 4 emprego 5 mão-de-obra
- 081 1 experiência 2 aplicação de técnicas aprendidas 3 salário inicial alto 4 desafio 5 concorrência no mercado
- 082 1 responsabilidade 2 escolha 3 conhecimento 4 oportunidade 5 ensino
- 083 1 zootecnia 2 agronomia 3 veterinária 4 engenharia florestal 5 cooperativismo
- 084 1 chuva 2 plantação 3 bois 4 fazenda 5 carro
- 085 1 grandes oportunidades 2 pequenos produtores 3 animais 4 fruticultura 5 fazendas
- 086 1 responsabilidade 2 disputado 3 exigente 4 desafio 5 oportunidade
- 087 1 alimentação 2 exportação 3 vasta área 4 zona rural 5 fazenda
- 088 1 conquista 2 oportunidade 3 competição 4 capacidade 5 produtividade
- 089 1 qualidade 2 mão-de-obra 3 capacitação 4 aplicação de técnicas simples 5 valorização do produtor
- 090 1 oportunidade 2 destaque 3 competição 4 escolha 5 prosperidade
- 091 1 responsabilidade 2 trabalho 3 conhecimento 4 fazenda 5 dinheiro
- 092 1 transformador 2 próspero 3 prazeroso 4 rentável 5 tecnificado
- 093 1 mais valor à vida do que ao dinheiro 2 pensar também no futuro 3 igualdade 4 preservação 5 muito estudo
- 094 1 manejo ecológico do solo 2 trabalhos do governo à disposição dos alunos , voltados à sustentabilidade 3estágios de escolha do aluno 4 produção 5 informação
- 095 1 estudar 2 bom 3 falta de trabalhadores experientes 4 atualizado 5 difícil
- 096 1 animais e vegetais 2 trabalho 3 aprendizagem 4 sucesso 5 lucro
- 097 1 emprego 2 vagas 3 cursos 4 ensino 5 trabalho
- 098 1 progresso 2 importante 3 extenso 4 concorrido 5 pouco lucrativo
- 099 1 futuro 2 animais 3 fazenda 4 trabalho 5 emprego
- 100 1 emprego 2 trabalho pesado 3 dinheiro 4 futuro 5 vida melhor
- 101 1 caprinocultura 2 avicultura 3 olericultura 4 fruticultura 5 bubalinocultura
- 102 1 professor 2 técnico em agropecuária 3 veterinário 4 zootecnista 5 administrador rural
- 103 1 veterinário 2 técnico em agropecuária 3 animais 4 agrônomo 5 solos
- 104 1 embrapa 2 fazendas 3 matadouros 4 granjas 5 laticínios
- 105 1 animais 2 frutas 3 plantas 4 solos 5 floresta
- 106 1 ensino técnico 2 área de trabalho 3 emprego 4 empresas 5 animais para serviço
- 107 1 fazer o que eu gosto 2 orgulho 3 oportunidade 4 dinheiro 5 felicidade
- 108 1 obstáculos a vencer 2 concorrência 3 amizade 4 vitória 5 alívio
- 109 1 trabalho com responsabilidade 2 bovinocultura 3 caprinocultura 4 avicultura 5 suinocultura
- 110 1 fazendas de gado 2 plantações 3 granjas 4 topografia 5 emater
- 111 1 dá oportunidade para alguém que precisa 2 gera capital 3 aprender novas coisas 4 gera novos conhecimentos 5 gera discussões
- 112 1 faculdade 2 emprego 3 responsabilidade 4 animais 5 agricultura
- 113 1 um bom emprego 2 várias amigas 3 um bom salário 4 um carro bom 5 uma boa viagem
- 114 1 um bom estudo antes de entrarmos no mercado 2 concorrência 3 emprego 4 produtividade 5 lucro
- 115 1 oportunidade de emprego 2 responsabilidade 3 emprego 4 curso superior 5 aprender cada vez mais
- 116 1 oportunidade 2 lucros 3 boa qualidade de vida 4 estudo 5 gerar emprego
- 117 1 vontade de ser zootecnista 2 zootecnia 3 animais 4 plantações 5 lojas agropecuárias

- 118 1 trabalhadores de qualidade 2 fazenda 3 animais 4 produção 5 lucro
- 119 1 produção 2 mais uma chance de emprego 3 utilização do meio rural 4 dinheiro 5 a importância de meio rural para nós
- 120 1 honestidade 2 dinheiro 3 muito serviço 4 bovino 5 plantações
- 121 1 ensino técnico 2 bem-estar político 3 emprego 4 economia 5 trabalho rural
- 122 1 responsabilidade 2 conhecimento 3 prazer 4 animais 5 medo
- 123 1 prazer pela área 2 responsabilidade 3 conhecimento 4 seriedade 5 honestidade
- 124 1 formar na escola 2 formar em veterinária 3 construir uma fazenda 4 mexer com abelha 5 construir um aras
- 125 1 emprego 2 administração rural 3 plantações 4 cultivo de animais 5 agricultura familiar
- 126 1 ter conhecimento 2 concorrência 3 mais chance de emprego 4 mais trabalhos disponíveis 5 diversos trabalhos
- 127 1 oportunidade 2 boa capacitação 3 ótimo emprego 4 salário 5 gosto do trabalho na área
- 128 1 sustentabilidade 2 carne e leite 3 desenvolvimento sustentável 4 salvar vidas de animais 4 plantar alimentos para sobreviver
- 129 1 boa capacitação 2 ótimas oportunidades de empregos 3 bom salário 4 há sempre vagas 5 boa arrecadação
- 130 1 gosto da área 2 oportunidade de emprego 3 ter um futuro promissor 4 um bom salário 5 ser um bom profissional
- 131 1 formação 2 natureza 3 concorrência 4 emprego 5 produtor
- 132 1 conhecimento 2 prática 3 bom salário 4 serviço 5 sustento
- 133 1 emater 2 ima 3 futuro 4 produtor 5 granja
- 134 1 veterinário 2 trabalho 3 curso 4 animais 5 plantações
- 135 1 valorização 2 respeito 3 dinheiro 4 trabalho 5 assistência
- 136 1 conhecimento 2 trabalho 3 ima 4 dinheiro 5 fazendas
- 137 1 fazenda 2 serviço 3 máquinas 4 trabalhadores 5 dinheiro
- 138 1 melhoramento de vida 2 pecuarista 3 fazendeiro 4 agricultor 5 expansão rural
- 139 1 sítio 2 avicultura 3 búfalo 4 vaca 5 roça
- 140 1 animais 2 solo 3 mão-de-obra 4 manejo 5 dinheiro
- 141 1 estudo 2 bons técnicos 3 bons salários 4 trabalho 5 bastante serviço
- 142 1 sustentação 2 prazer em trabalhar 3 de grande importância 4 renda alimentação
- 143 1 haras 2 bovino 3 agronomia 4 avicultura 5 agricultura
- 144 1 produtor 2 fazenda 3 produção de alimentos 4 pecuária 5 consumidor
- 145 1 salário 2 profissão 3 fazenda 4 ima 5 agropecuária
- 146 1 emater 2 ima 3 loja agropecuária 4 fazenda 5 diversidade
- 147 1 trabalhar em setor de avicultura 2 trabalhar na zona rural 3 produzir alimentos na zona rural 4 criar animais para a renda 5 viver na zona rural
- 148 1 contato com o meio rural 2 atividade rural 3 animais 4 venda de produtos agropecuários 5 muita oportunidade de empregos
- 149 1 concorrência 2 alta renda 3 serviço 4 natureza 5 animais perigosos
- 150 1 conhecimento 2 amplo 3 pouco disputado 4 surpreendente 5 salário